



Docentes do IPC analisam impacto da pandemia em várias áreas da sociedade

● P11 a 14

**Candidaturas abertas
para cursos de línguas
online na ESEC ● P8**

**ESAC estuda regeneração
dos eucaliptos após incêndios**

● P16

**Estudo da CBS aponta possível
aumento da natalidade
devido ao teletrabalho ● P15**

Cinco associações de estudantes tomam posse e apresentam objetivos e desafios para o novo mandato.

● P3

Ensino

NOTA EDITORIAL



JORGE CONDE

Presidente do Politécnico de Coimbra

O mês de fevereiro deu-nos a conhecer o tão ansiado PRR – Plano de Recuperação e Resiliência que tem como objetivo ajudar o país a sair da crise provocada pela pandemia. Temos duas formas de o fazer: uma tentando voltar ao ponto onde nos encontrávamos em fevereiro de 2020, outra aproveitando a recuperação para reconstruir. O Plano deixa caminhos para essa reconstrução, ao apostar fortemente na melhor capacitação do capital humano, aumentando a resiliência das empresas e instituições públicas, apostando numa transição climática, que melhore o ambiente e a sustentabilidade e também numa transição digital, que aumente a competência das pessoas, mas sobretudo que capacite as empresas, as instituições públicas e modernize o tecido produtivo.

Ao ensino superior são oferecidas um conjunto de oportunidades que obrigam, desde logo, à mudança de hábitos de trabalho e de mentalidades (para alguns, claro, já que todas as regras têm exceção). Não vai ser fácil a aprovação de projetos de uma só instituição, nem de uma só área científica. Vai ser preciso apostar em estratégias que mudem o território regional e o país e isso só os que têm parceiros e massa crítica vão conseguir. No IPC precisamos de mudar, precisamos de aumentar o trabalho conjunto e de saber construir soluções integradas.

O PRR deixa espaço para aumentarmos o número de diplomados; para participarmos na promoção e simplificação administrativa e legislativa; para fazermos a nossa própria transição digital e para participarmos na construção de soluções de digitalização das empresas; para a criação de dez escolas de pós-graduação, em consórcio, que respondam às necessidades das empresas em quadros especializados; para o aumento do número de camas para alojamento estudantil; para a participação em alianças mobilizadoras e em alianças verdes para a re-industrialização; para aumentarmos a educação de adultos; para colaborarmos na modernização da administração pública; para formarmos milhares de jovens nas áreas STEAM (*Science, Technology, Engineering, Arts and Mathematics*), que o mercado já necessita; para colaborarmos na mudança da floresta e no combate aos fogos, ajudando a profissionalizar e a capacitar o sistema; para ajudarmos a modernizar as empresas, com a implementação de novas tecnologias, novos processos de produção, de comercialização e de comunicação; para apostar no empreendedorismo de base digital. Como se pode ver, o espaço para que o ensino superior tenha um papel de relevo na recuperação e, fundamentalmente, na reconstrução da economia nacional é muito grande, basta que saibamos derrubar muros, deixar na gaveta as vaidades individuais, perceber que quem decide o que é importante e qual o modelo certo de implementação das ideias são os outros. Mais importante que a minha área, o meu departamento, a minha escola ou mesmo a minha instituição, é a nossa capacidade para nos articularmos internamente e para construirmos pontes com os nossos pares, criando sentido crítico para a atração das empresas, pois sem elas não haverá economia, nem projetos, nem ideias válidas. Precisamos de continuar a mudar, mas para o horizonte, modernizando a nossa ação e a nossa capacidade de atuação. A evolução não se faz retrocedendo, mantendo muros altos com os outros e tentando crescer em becos sem saída. Saibamos, pois, encontrar os caminhos e os parceiros certos, que nos ajudem a ter um papel no futuro de Portugal e, tanto quanto possível, um papel de liderança, a partir de Coimbra, cidade do conhecimento.

Nove alunos do IPC distinguidos com Prémios Caixa Mais Mundo 2021

Nove dos alunos com melhores médias de entrada dos vários cursos do Politécnico de Coimbra, de acordo com um conjunto de critérios estabelecidos, vão ser distinguidos em 2021 com os prémios “Caixa Mais Mundo”, uma iniciativa da Caixa Geral de Depósitos no âmbito do Programa Caixa Social.

Os alunos premiados este ano são os seguintes: Mariana Sofia Garcia Marques, da licenciatura em Educação Básica da ESEC, Sandra Sofia Correia Caldeira, da licenciatura em Comunicação Organizacional da ESEC, Joana

Casteleira Machado, da licenciatura de Gestão de Empresas do ISCAC, José David dos Santos Rodrigues, da licenciatura de Arte e Design da ESEC, Ana Rita Damasceno e Silva, da licenciatura em Comunicação Social da ESEC, Rúben da Costa Mendes, da licenciatura em Engenharia Informática do ISEC, Tutila Elizabeth da Costa David, da licenciatura em Gestão da ESTGOH, Therese Tshibola Mbumba Laza, da licenciatura em Comércio e Relações Económicas Internacionais do ISCAC e Nuno Miguel Santos Lopes, do CTeSP em Tecnologias e Pro-

gramação de Sistemas de Informação da ESTGOH.

Os prémios “Caixa Mais Mundo” visam distinguir os melhores estudantes das Instituições do Ensino Superior e Profissional protocoladas com a CGD admitidos no ano letivo corrente. Esta iniciativa, integrada no Programa Caixa Social, pretende promover a educação e o conhecimento através da valorização do mérito académico para os estudantes dos ensinos Superior e Profissional e do incentivo à continuidade da formação e percurso estudantil. ●

Candidaturas abertas para unidades curriculares isoladas até 15 de março

Decorre até dia 15 de março o prazo de candidaturas para as unidades curriculares no 2.º semestre em todas as unidades orgânicas de ensino do Politécnico de Coimbra.

Os alunos inscritos num ciclo de estudos podem inscrever-se em unidades curriculares de ciclos de estudos subsequentes. O Politécnico de Coimbra, à semelhança de outras instituições de ensino superior, faculta a inscrição nas unidades curriculares que ministra quer por alunos inscritos num curso de ensino superior quer por outros interessados.

A inscrição pode ser feita em regime sujeito a avaliação ou não, sendo devidos pela inscrição os montantes que, de forma proporcionada, forem fixados.

A inscrição em regime de avaliação, independentemente da obtenção de aprovação, está subordinada a um número máximo de 60 créditos acumulados ao longo do percurso académico do estudante. Para este efeito, considera-se como percurso académico o conjunto de inscrições em unidades curriculares de um mesmo ciclo de estudos da mes-



As candidaturas devem ser realizadas na plataforma Inforestudante

ma instituição de ensino superior, independentemente do regime de funcionamento. Esta possibilidade foi concebida para interessados que, estando ou não inscritos num curso de ensino superior, pretendam inscrever-se noutras unidades curriculares da instituição de ensino superior. A creditação das unidades realizadas com aproveitamento ao abrigo do regime de inscrição em unidades curriculares isoladas está limitada a 50% do total dos créditos do ciclo de estudos em que o estudante venha a ingressar. A creditação ocorre apenas

no momento em que o estudante adquire, através da matrícula e inscrição, o estatuto de aluno do ciclo de estudos de ensino superior em causa. A inscrição em unidades curriculares isoladas não equivale à inscrição no ciclo de estudos. A inscrição em unidades curriculares de um ciclo de estudos não é suficiente para que o seu titular tenha o estatuto de estudante daquele ciclo de estudos. Tal só ocorrerá se o interessado ingressar, por alguma das vias de acesso ao ensino superior, no ciclo de estudos em causa. ●

Destaque

Cinco Associações de Estudantes tomam posse e apresentam objetivos para novo mandato



PEDRO FADIGA
Presidente da AE ESAC
22 anos
2.º ano do Mestrado em Engenharia Agropecuária

Neste momento estamos perante algo sem precedentes no Ensino Superior. Cerca de um ano depois da declaração mundial de uma pandemia, acontece-me à memória o ano de 2020. Um ano marcado pela incerteza, o medo, pela solidão.

Este fenómeno, acabou por tirar o melhor de nós, obrigando-nos a reinventar! Com esforço de todos começámos aquele que haveria de ser um grande feito da sociedade: a Digitalização.

Olhando pelo lado positivo de todo este processo, verificamos todas as fragilidades que existem ao nível da estrutura do nosso país. Ao nível da Saúde, do Setor social, e até mesmo do Ensino, despontaram à vista desarmada todas as desigualdades e incapacidades dentro do sistema.

Mais perto de nós, Ação Social foi uma base imprescindível do garante da equidade de condições, não só de acesso, mas também de permanência no Ensino Superior.

Enquanto Associação de Estudantes, consideramos ser um pilar fundamental à permanência de estudantes no ensino superior. Acolhendo, Integrando, Acompanhando, Defendendo e criando oportunidades formativas e de desenvolvimento de competências.

Queremos ter sempre estes objetivos, seja em que contexto for. No entanto, tomámos a decisão de não realizar algumas atividades, e de adaptar outras. Aproveitaremos ainda para melhorar algumas condições de infraestruturas, para quando podermos voltar a conviver sem restrições, esta seja a melhor experiência de sempre. Isto levará a um grande reajuste no nosso orçamento de modo a apoiar os nossos objetivos!



SARA GOMES FERREIRA
Presidente da AE ESEC
20 anos
2.º ano da Licenciatura em Comunicação Organizacional

Enfrentamos um período atípico, agravando ainda mais a incerteza do dia do amanhã, portanto apenas um plano, não basta.

Devemos considerar a situação atual dos estudantes e perceber como chegar aos mesmos, apesar da distância a que nos é solicitada. Referindo, sobretudo, os meios de comunicação, a opção mais proveitosa para criar uma maior proximidade com os alunos. Assim, possibilitando atingir o objetivo principal em querer que os estudantes se sintam ouvidos, apoiados e informados perante as necessidades dos mesmos.

Em função do contexto, existem imensos desafios perante este longo caminho que por aí vem. É uma questão de adaptação e superação destes obstáculos que se vão colocando.

Neste caso, priorizámos os meios de comunicação e o desenvolvimento de atividades nos mesmos, com o propósito de preservar um ambiente de integração e apoio mútuo. Não se pode deixar em branco o impacto visível na comunidade e manter o contacto é algo a sublinhar. À vista disso, ao elaborar atividades ou eventos online, seja no âmbito de desporto, ação social e ambiente, ERASMUS, pedagogia e empregabilidade, acaba por gerar uma certa dinâmica necessária no dia a dia de um estudante. Independentemente das dificuldades que possam vir a aparecer, irão ser feitas as adaptações possíveis e necessárias. Todavia, em caso de alteração, temos outros planos para se colocarem em prática.

Anseio que este mandato seja capaz de superar as expectativas, como também um futuro de volta à normalidade, tendo sempre os pés em terra e com consciência da realidade.

Até lá, desejo a toda a comunidade a continuação de um bom ano e que se mantenham todos em segurança.



GUILHERME MACHADO
Presidente da AE ESTGOH
20 anos
3.º ano da Licenciatura em Gestão

Como Associação de Estudantes, o peso de responsabilidade que temos para com os alunos e para com a própria escola é elevado, por isso, o trabalho e atenção de todos os envolvidos neste projeto é muito importante para que tudo resulte.

O principal objetivo para este mandato é, não só continuar o bom trabalho da anterior Associação de Estudantes, como também apoiar os novos estudantes de forma a não se sentirem desamparados nesta nova fase, tendo em conta que a grande maioria vem de fora de Oliveira do Hospital.

Ouvir os estudantes é outro objetivo que queremos ter em conta, como forma de ajudar e melhorar aquilo em que se sentem condicionados. Com a pandemia torna-se mais complicado realizar várias coisas pois a presença fica condicionada. Tentamos, assim, demonstrar que estamos na mesma presentes para o que for preciso e sempre dispostos a ouvir os estudantes da escola, mesmo que seja de forma online. Salientamos também que, apesar de estarmos nesta fase menos boa, fazemos com que os problemas que aparecem no caminho dos estudantes sejam tratados da melhor forma possível e com toda a atenção e condições merecidas. Queremos ser uma Associação de Estudantes presente para todo o meio escolar envolvente, especialmente, nesta fase pandémica que o país está a passar. Em suma, todo o nosso trabalho está orientado para o bem-estar de toda a comunidade estudantil da ESTGOH para que em conjunto possamos evoluir no maior número de aspetos possíveis.



CRISTINA TRIGUEIRO
Presidente da AE ESTeSC
22 anos
4.º ano da Licenciatura em Saúde Ambiental

Foi com sentido de responsabilidade e convicção que no dia 13 de janeiro, do presente ano civil, tomamos posse como Novos Órgãos Sociais da Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra (AE-ESTeSC), como Lista Rumo ao Teu Futuro, reinventamos o presente.

Constituímos uma equipa motivada, visionária e coesa com representatividade em todas as Licenciaturas ministradas na Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra (ESTeSC), acreditando que na diversidade se constrói a unidade.

Temos como objetivos para o mandato 2021, representar e defender os interesses dos Estudantes da ESTeSC, assim como, progredir e dotá-los de mais formação cívica, científica, humana, cultural e desportiva. Apostar na proximidade entre a comunidade escolar e a AE-ESTeSC, e ainda à realidade socioeconómica, política e cultural em que estamos inseridos. Temos ainda, como mote os Estudantes da ESTeSC, pois acreditamos que além de formar profissionais de saúde estamos também a formar pessoas. Neste mandato a palavra de ordem será: REINVENTAR! E esse será, para nós, o maior desafio, manter a inovação demonstrada em mandatos anteriores e fazer sempre *Mais e Melhor; Por Ti, Para Ti* em mais um ano atípico em que tudo é incerto. Somos uma equipa resiliente que ambiciona sempre mais e mais e dessa forma daremos sempre o nosso melhor. Sabemos que não será um ano fácil e que muitos obstáculos irão surgir, mas acreditamos que juntos iremos marcar pela diferença.

A pandemia irá influenciar o modo como executamos o nosso Plano de Atividades, mas nunca tirará o foco, que são os Estudantes da ESTeSC. Pois, *“Coimbra é a Cidade que entrou dentro de ti, Cidade sem ter idade os sonhos nascem aqui”*.



NUNO MENDES
Presidente da AE ISEC
24 anos
3.º ano da Licenciatura em Engenharia Mecânica

Neste mandato propomos novos objetivos para assegurar um futuro de qualidade à comunidade estudantil do ISEC, através do aumento de exigência e defesa dos interesses dos estudantes a nível da inovação pedagógica, ação social, política educativa e integração na sociedade.

O ensino politécnico orgulha-se de ter uma componente fortemente prática, pelo que, é primordial que a gestão e planificação deste não cause entropias na obtenção de conhecimentos fulcrais na ligação aluno-mercado de trabalho.

Existem dificuldades acrescidas no que à ação social diz respeito e é imperativo que se lute por melhores condições de alojamento, que se aperfeiçoe e acelere o processo de atribuição de bolsas, bem como melhorar o serviço de alimentação. Com a pandemia, a integração dos novos alunos no ensino superior deve ser vista como um problema atual. Os alunos encontram dificuldades de adaptação na sua instituição e na interação com a própria comunidade estudantil. Este facto pode causar desmotivação e levar a um aumento exponencial do abandono escolar.

Estamos cientes das dificuldades que iremos atravessar para dar continuidade às atividades presenciais vindas a desenvolver em anos anteriores. De forma a conservar atividades imprescindíveis como por exemplo, a FENGE, optámos por retardar a realização para uma época propícia à realização presencial. De modo a preservar e a realizar novas atividades adaptadas à atual situação, iremos optar pelo formato online utilizando plataformas que nos permitam desenvolver os projetos programados para a comunidade estudantil.

Atualidade

Serviços de Ação Social desenvolvem formação para estudantes das residências do IPC

Iniciativa pretende promover melhor integração e socialização dos residentes

Sendo o alojamento uma necessidade básica para os estudantes deslocados, os Serviços de Ação Social (SASIPC) contam com dois complexos de Residências localizados em duas áreas geográficas de Coimbra onde se encontram a maioria das Escolas/Institutos da instituição (ver caixa). Para facilitar a integração dos estudantes residentes, promover uma maior socialização e proporcionar-lhes uma melhor qualidade de vida nestas infraestruturas, os SASIPC providenciam um Plano de Formação. Segundo João Lobato, administrador dos SASIPC, o ingresso no ensino superior é uma nova e importante fase na vida dos estudantes, que os confronta com novos desafios e mu-



Residências do IPC em Bencanta

danças. “A adaptação ao ambiente do ensino superior implica muitas vezes um processo de transição de estilos de vida, com inúmeros reptos de natureza académica e outros relacionados com o desenvolvimento pessoal e psicológico, assim como os de natureza socioeconómica”, refere. Para os estudantes deslocados, que são mais de metade dos estudantes do Politécnico de Coimbra (IPC), este

processo de mudança constitui “um desafio ainda maior”, nomeadamente com a necessidade de adaptação a novos espaços habitacionais, de reconfiguração dos seus espaços de privacidade, de recriação de hábitos partilhados de vida com os seus pares e alteração de rotinas.

O Plano de Formação dos estudantes residentes do IPC é composto por um conjunto diversificado de ações gra-

tuitas, de curta duração, de carácter obrigatório, versando um conjunto diversificado de competências transversais de entre uma lista de temas opcionais, num mínimo de um total de 20 horas por ano. As ações de formação, com uma duração aproximada de duas horas cada, abrangem diversos temas que os próprios estudantes sugeriram e consideraram úteis, a partir de um questionário de levantamento de necessidades realizado na transição entre semestres do ano letivo 2019/2020 e repetido no início do ano letivo 2020/2021. Desta forma, a seleção dos temas em cada ano letivo é efetuada de acordo com os resultados obtidos no diagnóstico/levantamento das necessidades de formação, entre outras fontes.

Devido à situação pandémica, o Plano de Formação inicialmente previsto sofreu adaptações, e assim, os SASIPC providenciaram logo no início deste ano letivo várias sessões sobre as novas “Regras de segurança, higiene e saúde” nas Residências face ao COVID-19, entre muitas outras que foram desenvolvidas no decorrer do 1º semestre. Do total de residen-

tes, 87% inscreveram-se em várias temáticas e cada um frequentou, em média, três ações. Em resposta a um inquérito de avaliação, a maioria dos participantes (96%) revelaram interesse nas ações de formação que frequentaram, 84% indicaram que aprenderam novos conteúdos, 92% assumiram que os assuntos abordados foram importantes para si e 96% gostaram da forma como os temas foram discutidos e abordados, principalmente naqueles em que foi incentivada a interação entre os participantes, debate de ideias e partilha de experiências pessoais.

Neste momento, estão a ser planeadas as ações de formação para o 2º semestre, em que se pretende apresentar um conjunto variado e interessante de temáticas, num esforço de ir ao encontro das suas dificuldades, interesses e motivações. Alguns dos temas que serão abordados a partir do mês de março são: Estratégias para o voluntariado; “Domina o caos: essa dor não tem de persistir”; Alimentação saudável; Como organizar as refeições e cozinhar de forma saudável; Motivação com Técnicas de Auto-Coaching; Gestão de Conflitos, entre outros.

Estas ações de formação são objeto de emissão de uma Declaração de frequência de formação emitida pelos SASIPC para efeitos de suplemento ao Diploma do estudante, na qual consta o tema da ação de formação frequentada, a duração, a finalidade e objetivos, os tópicos programáticos e a identificação dos formadores. ●



ALICE MENDES

Responsável pela gestão do Plano de Formação das Residências dos SASIPC

“O nosso papel tem sido melhorar e tentar proporcionar, neste segundo semestre, um conjunto mais vasto, diversificado e interessante de temas, para que haja um maior envolvimento dos residentes e Delegados das residências. Para além dos objetivos iniciais e previstos no regulamento, a Unidade de Alojamento e Hotelaria considera este Plano de Formação um veículo fundamental para se conseguir criar proximidade e laços entre os estudantes residentes, nestes tempos em que a socialização foi duramente afetada”. ●

Delegados dos estudantes participam na gestão

As Residências dos SASIPC oferecem um total de 378 camas, distribuídas por 6 Blocos/Edifícios convenientemente localizadas: em Bencanta (São Martinho do Bispo), muito próximo da ESAC e do ISCAC e a 5 minutos de autocarro da ESTeSC, dispondo de dois edifícios (designados de R1 e R2), com oferta de um total de 230 camas; e na Quinta da Nora (Oliveiras, Coimbra), ao lado do ISEC e próxima da ESEC, dispondo de mais quatro edifícios (designadas de R3), com capacidade para alojar 148 estudantes.

Estas residências garantem serviços de alojamento em quartos duplos, quartos adaptados a deficientes motores e apartamentos, todos com casa de banho privativa, com acesso a aquecimento central, utilização de roupas de cama, salas de estudo e/ou de convívio, serviço de lavanderia self-service e copas destinadas, preferencialmente, à preparação de

refeições ligeiras, visto que o serviço de alimentação é assegurado pelas cantinas e cafetarias dos SASIPC localizadas nas imediações destes complexos de Residências.

O novo Regulamento das Residências, aprovado em setembro de 2019, prevê a existência de um(a) Delegado(a) dos Estudantes residentes por cada ala ou piso em cada Bloco/Edifício das Residências, eleito(a) anualmente pelos seus pares, no início de cada ano letivo. O mandato dos(as) 20 Delegados(as) eleitos(as) tem a duração de um ano letivo, beneficiando de uma Bolsa de Atividade de Apoio Social (BAAS) dos SASIPC, equivalente ao valor aproximado da mensalidade do estudante bolseiro. De entre as competências dos Delegados(as), destaca-se a colaboração com os SASIPC em tudo o que respeite ao funcionamento interno das Residências, nomeadamente

a definição de tarefas e escalas de distribuição das mesmas entre residentes; cumprir e fazer cumprir o Regulamento e outras normas internas em vigor; fomentar comportamentos positivos no sentido do respeito mútuo, apelando aos valores de cidadania.

Estes Delegados(as) organizam-se em Comissões de Residentes, por Bloco/Edifício, promovendo iniciativas que visem uma melhoria de funcionamento e utilização das Residências pelos seus pares, bem como iniciativas de cariz social, cultural e desportivo que estimulem um melhor convívio entre residentes, facilitando a integração e sucesso académico.

Os(as) Delegados(as) têm ainda representação e participação no recém criado Conselho das Residências dos SASIPC, que promove e avalia as políticas de gestão destas infraestruturas. ●



MARTA GABRIEL

Responsável pela Coordenação da Unidade de Alojamento e Hotelaria dos SASIPC

“O acesso ao alojamento em residências é, cada vez mais, parte fundamental para a integração e adaptação dos estudantes ao ensino superior. Sendo esta uma fase marcante de orientação e formação de indivíduos, torna-se essencial o desenvolvimento de competências sociais e pessoais. Possibilitar aos residentes o acesso gratuito a ações de formação que desenvolvam as suas aptidões técnicas, emocionais e sociais é, acima de tudo, promover um ambiente de maior segurança, responsabilidade social e qualidade de vida para e entre residentes”. ●

Atualidade

Qualificação do capital humano é prioridade no investimento

Debate sobre oportunidades para Portugal no novo quadro financeiro europeu

O Politécnico de Coimbra (IPC) promoveu uma conferência *online* no dia 19 de fevereiro, em direto nas redes sociais, intitulada “Europa 21-27 – Portugal no Horizonte: Estratégias e Oportunidades”. A conferência teve como oradores Maria Manuel Leitão Marques, eurodeputada no Parlamento Europeu, Ricardo Castanheira, *digital expert* na Representação Permanente de Portugal junto da União Europeia (REPER), Pedro Duarte, diretor de *Corporate Affairs* da Microsoft, e Jorge Conde, presidente do Politécnico de Coimbra.

Filipe Rodrigues, vice-presidente do IPC, teve a seu cargo a moderação da conversa com os convidados. Foram discutidas as prioridades do novo quadro financeiro plurianual Europeu e abordadas várias perspetivas, nomeadamente o impacto do novo quadro financeiro na competitividade durante a atual época de disrupção, a perspetiva do Ensino Superior

e Investigação e a temática da estratégia digital e a sua regulamentação. Maria Manuel Leitão Marques refere que «Portugal deve posicionar-se com ambição, apostando cada vez mais em parcerias entre entidades públicas e empresas, no sentido de promover a investigação e a inovação. Também para Ricardo Castanheira, o ponto de partida da estratégia nacional deve ser na área do capital humano. Partindo da análise de números referentes ao índice de digitalização que apontam para um nível muito baixo, já que 48% da população portuguesa não tem competências digitais básicas, é fundamental que se aposte na “qualificação das pessoas” que, nas palavras de Pedro Duarte «será o que fará a diferença no futuro». O acesso às novas tecnologias está a ser cada vez mais banalizado, o que é preciso é melhorar substancialmente a capacidade de utilizar essas tecnologias, salienta o diretor da Corporate Affairs da Microsoft que, com algum otimismo, elogia a característica portuguesa, a que ele chama “flexibilidade cognitiva” que nada mais é do que “a nossa capacidade de nos adaptarmos a novas realidades e ultrapassar as dificuldades”. A isto, há que juntar a capacidade de “planear, executar e saber promover”, tal como acrescentou Ricardo Castanheira.



A eurodeputada Maria Manuel Leitão Marques foi uma das intervenientes no debate

Mas isto só se consegue se os fundos que decorrem do Plano de Recuperação e Resiliência e do novo Quadro europeu contemplarem, em termos concretos, uma reforma do ensino e uma mudança de mentalidades. Jorge Conde lançou o desafio para que todos reflitam sobre a necessidade de repensar “a forma como ensinamos e o que ensinamos”, aler-

tando que, atualmente, “o sistema de ensino está a formar estudantes para profissões que, dentro de cinco a 10 anos, já não existem”. É fundamental que as competências digitais sejam transversais a todas as áreas profissionais, sob pena de «se estar a agravar o desemprego jovem». De resto, esta revolução digital que se pretende implementar é também

uma oportunidade para valorizar o território e para a cooperação transfronteiriça. A propósito, Ricardo Castanheira referiu que a transição digital prevê a criação de 240 pólos de inovação digital na Europa, dos quais 12 são em Portugal, o que facilita a coesão territorial. Por outro lado, é preciso uma mudança de mentalidades que permita ultrapassar também “o preconceito cultural de que está refém o ensino profissional”, tal como referiu Jorge Conde, tal como criar condições para atenuar “o desequilíbrio gritante que hoje ainda existe entre homens e mulheres a trabalhar nas áreas da tecnologia e sobretudo nos cargos de gestão. Uma realidade que é transversal a todos os sectores e que é preciso mudar», como alertou Pedro Duarte, tal como tem de acontecer no tecido empresarial. «É preciso haver maior flexibilidade por parte das empresas que devem apostar, seriamente, na qualificação dos seus colaboradores». Ao longo da sessão, ainda foram abordadas outras questões como a regulamentação, tão premente na anunciada transição digital. Também aqui, Portugal e a Europa têm de marcar a diferença, fazendo jus à sua matriz humanista, é fundamental trabalhar para “um equilíbrio regulatório que garanta a dimensão ética e não prejudique a inovação”. ●

Aposta reforçada na floresta em parceria com Florestgal

Foi assinado no passado dia 12 de fevereiro um protocolo de colaboração entre o Politécnico de Coimbra (IPC) e a Florestgal, uma empresa pública de gestão e desenvolvimento florestal, que intervém no âmbito da estratégia nacional de desenvolvimento florestal e do ordenamento do território. O protocolo tem como finalidade criar condições gerais de colaboração nas áreas de transferência de conhecimento, investigação aplicada, formação técnica e avançada, prestação de serviços e partilha de recursos.

O presidente do IPC, Jorge Conde, na sua intervenção assumiu a Floresta como “uma área importante de desenvolvimento na investigação e no ensino a que a instituição dá destaque, através da sua Escola Superior Agrária, que pelo histórico e pelo que



Jorge Conde e José Miguel Medeiros assinaram protocolo de colaboração

tem feito para o desenvolvimento deste setor, é uma entidade que o país deve ter em conta”. O responsável enumerou as várias áreas de investigação e ensino liga-

das à Floresta em que o Politécnico de Coimbra está envolvido, como por exemplo a formação de profissionais no trabalho de combate ao fogo, a criação de modelos e méto-

dos de combate e a participação num projeto pioneiro em 2017 na área do sequestro de carbono. O IPC ministra formação também em áreas ligadas à Floresta, como o

Desporto Aventura ou o Turismo de Natureza, o IPC ministra formação, estando atento à emergência de fenómenos que a pandemia acelerou, como a deslocação de famílias das cidades para o interior, procurando áreas menos populosas. A cada vez maior robotização das indústrias agrícolas e as oportunidades que esta realidade oferece aos jovens engenheiros também é uma das tendências a ter em conta.

José Miguel Medeiros, presidente da Florestgal, referiu que as duas entidades iniciam um caminho que vai ser “um exemplo de cooperação e colaboração institucional e operacional, com inequívocas vantagens mútuas, mas sobretudo com ganhos para as diferentes regiões onde operamos e para o país para o qual trabalhamos”. ●

Internacional

Erasmus+ até 21 de março no NONIO

Os estudantes de todas as escolas do Politécnico de Coimbra que pretendam realizar uma mobilidade Erasmus para a Europa no próximo ano letivo 2021/2022, devem iniciar o seu processo de candidatura até ao próximo dia 21 de março no portal Inforestudante. Pela primeira vez, as várias etapas necessárias para a concretização das mobilidades internacionais de estudantes irão desenvolver-se, integralmente, na plataforma académica NONIO/Inforestudante. Assim, os alunos de CTeSP, Licenciatura e Mestrado de qualquer escola do IPC que desejem realizar um período de estudos ou de estágio no próximo ano letivo devem aceder à plataforma *online* inforestudante e selecionar o menu Candidaturas/Mobilidade *Outgoing* para realizar a sua inscrição. A informação sobre o funcionamento e condições do programa Erasmus+ estão disponíveis no portal do IPC/ Mobilidade Internacional, bem como nas páginas dedicadas a esta área das diversas escolas. Com o objetivo de auxiliar o processo de candidatura, o Gabinete de Relações Internacionais dos Serviços Centrais elaborou um guia prático que se encontra disponível em Inforestudante/ Balcão Académico/ Normas e Procedimentos, tal como no portal do IPC. Para além da disponibilização desta informação e de alguns *links* relevantes, irão ser promovidas sessões *online* para esclarecimento de dúvidas.

De acordo com Maria João Cardoso, pró-presidente para as Relações Internacionais, “a integração da mobilidade internacional na plataforma académica NONIO constituiu uma das etapas do processo de transformação digital em curso na área da internacionalização e que prossegue em estreita articulação com a implementação do projeto europeu *Erasmus Without Paper* (EWP). Nesta fase, a inclusão das candidaturas a mobilidade na plataforma permitirá concluir a desmaterialização total do processo no IPC, garantindo-se ainda a implementação *online* do contrato de estudos (*Online Learning Agreement – OLA*) entre os parceiros da rede europeia do programa Erasmus+”.

O Politécnico de Coimbra disponibiliza ainda aos seus estudantes outros programas de mobilidade internacional para países não europeus, cuja abertura de candidaturas poderá ainda ocorrer no Inforestudante ao longo dos próximos meses, caso se perspetive uma evolução favorável da pandemia noutros continentes. ●

Politécnico de Coimbra integra projeto internacional para implementar sistema de reconhecimento académico na Ucrânia

O Politécnico de Coimbra (IPC), em conjunto com mais cinco parceiros da União Europeia, designadamente da Polónia, Estónia e Irlanda, participa num projeto de reforço de capacidade no domínio do ensino superior focado na Ucrânia (*Qualifications Recognition Support for Ukrainian Universities – QUARSU*). Trata-se de uma intervenção estrutural no setor da educação que envolve cinco universidades ucranianas e ainda o Ministério da Educação e Ciência e a Agência Nacional de Qualificações deste país vizinho da União Europeia. Com um financiamento de 960 mil euros aprovado no quadro da Ação-Chave 2 do programa Erasmus+, e com a coordenação da Universidade de Cracóvia da Polónia, este projeto de cooperação transnacional visa influenciar o sistema de reconhecimento de qualificações das universidades apoiando o processo em curso de modernização do setor do ensino superior na Ucrânia.

O projeto estrutural QUARSU teve início em fevereiro de 2020 e desenvolve-se ao longo de 36 meses, sendo a equipa do IPC constituída por Maria João Cardoso, pró-presidente e coordenadora das Relações Internacionais, Carla Xambre, chefe de divisão do Departamento de Gestão Académica e Rui Costa, docente e investigador da Escola Superior Agrária do Politécnico de Coimbra (ESAC-IPC). Num quadro económico e político difícil, o contributo do projeto representa uma mais-valia na transformação abrangente do sistema nacional de qualificações da Ucrânia com vista à sua adequação aos padrões europeus. Segundo Maria João Cardoso, “as instituições ucranianas carecem de recursos adequados e não detêm experiência em transformações tão abrangentes, pelo que a cooperação com os parceiros europeus no apoio metodológico e organizacional é crucial para promover reformas baseadas nas normas e melhores práticas europeias que ajudarão à implementação do Quadro Nacional



Equipa do IPC no *kick-off meeting* que decorreu na Warsaw School of Economics em fevereiro de 2020

de Qualificações da Ucrânia”.

O desenvolvimento do projeto contempla, numa primeira fase, a disseminação da metodologia de reconhecimento e avaliação de competências baseada nos resultados de aprendizagem no âmbito do Quadro Europeu de Qualificações e a formação na área das pessoas chave intervenientes no processo nas diversas entidades ucranianas. Em fases posteriores, prevê-se o apoio à criação de um sistema de formação e centros de reconhecimento nas instituições de ensino superior ucranianas e o estabelecimento de uma Plataforma Comum de Apoio ao Reconhecimento que será um instrumento de suporte de todo o sistema, fornecendo informação metodológica e prática de apoio a todos os grupos-alvo definidos.

O projeto prevê ainda a elaboração de um conjunto de recomendações referentes à política de reconhecimento dirigidas ao Ministério da Educação e Ciência da Ucrânia, bem como à Agência Nacional de Qualificações, tendo em vista a transparência e eficácia dos procedimentos a adotar

para o ensino superior e no sistema nacional de qualificações em geral. Estas orientações serão uma das componentes do manual de reconhecimento, cujo principal objetivo é constituir uma base de apoio para o pessoal académico e administrativo na aplicação das diferentes ferramentas de reconhecimento, quer seja ao nível do Quadro Nacional de Qualificações, quer de abordagens alternativas como sejam o reconhecimento de aprendizagens anteriores.

PANDEMIA COLOCA DESAFIOS A COMPONENTE DE FORMAÇÃO DO PROJETO

À exceção da primeira reunião de trabalho (*kick-off meeting*) realizada em Varsóvia, ainda em modo presencial, o projeto tem sido desenvolvido com o recurso a sessões de trabalho colaborativo *online* devido à situação pandémica internacional. De acordo com Maria João Cardoso, “não obstante o progresso, sem grandes desvios relativamente ao planeamento inicial, este é um daqueles projetos que se vê fortemente prejudicado pelas

restrições à mobilidade internacional impostas pela pandemia. Desde logo porque a intervenção estrutural decorre num país fora da União Europeia, a Ucrânia, que não dispõe de infraestruturas tecnológicas ao mesmo nível dos parceiros europeus. Por outro lado, sendo a componente de formação muito importante e crucial para os objetivos do projeto é muito difícil de concretizar nestas condições e tendo em conta o público-alvo. Temos esperança que as condições da pandemia possam evoluir por forma a que ainda seja viável, no período de duração do projeto, executar algumas das atividades presencialmente por forma a potenciar a eficácia da disseminação e transferência para o país-alvo, a Ucrânia, das boas práticas europeias na área do reconhecimento académico”.

Um projeto de natureza estrutural no setor da educação, como é o caso do QUARSU, terá, necessariamente, um impacto muito relevante no desenvolvimento do país em causa. Desde logo, e a breve prazo, é previsível um acréscimo da mobilidade internacional de estudantes do ensino superior ucraniano que será facilitada pelo reconhecimento de créditos do sistema europeu ECTS. Por outro lado, a modernização do sistema irá tornar os percursos de aprendizagem ao longo da vida mais flexíveis e transparentes, permitindo melhorar a empregabilidade dos diplomados. Do ponto de vista institucional, o reforço da capacidade de reconhecimento das instituições de ensino superior ucranianas irá possibilitar novas oportunidades para o desenvolvimento e internacionalização de programas e diplomas.

Os resultados esperados do projeto permitirão ainda que empregadores e outros intervenientes fora da academia compreendam o novo quadro de qualificações que constituirá um instrumento fundamental para o funcionamento do mercado de trabalho e facilitará a articulação e integração com a União Europeia. ●

Atualidade

Politécnico de Coimbra adere a Aliança ODS Portugal e reforça compromisso com desenvolvimento sustentável

O Politécnico de Coimbra (IPC) aderiu à Aliança ODS Portugal, confirmando assim o compromisso de trabalhar para a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável aprovados pela Assembleia Geral das Nações Unidas em setembro de 2015.

A Aliança ODS Portugal é uma iniciativa da *Global Compact Network Portugal*, a rede portuguesa do *United Nations Global Compact (UNGC)*, criada na sequência da aprovação da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) pela Assembleia Geral das Nações Unidas, com a missão de incentivar a participação do setor empresarial na sua concretização, criando oportunidades de diálogo e cooperação entre as diferentes partes interessadas, designadamente com a Academia. A Aliança ODS Portugal conta com um número alargado de Organizações e de personalidades, ao qual se junta agora o Politécnico de Coimbra.

Para Ana Ferreira, vice-presidente do IPC, a decisão de aderir à Aliança ODS reforça o caminho que o Politécnico de Coimbra tem vindo a traçar e pretende continuar a construir “em prol de uma comunidade e uma sociedade mais sustentáveis, posi-



**ALIANÇA
OBJETIVOS DE
DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL PORTUGAL**

cionando-se como parte interessada e parceira ao nível da promoção, concretização e partilha de boas práticas para o desenvolvimento sustentável”. A responsável reforça, ainda, que esta Aliança é uma aposta na sensibilização da comunidade, pretendendo-se, através de um trabalho conjunto de governos, instituições, empresas e cidadãos de todo o mundo, promover a prosperidade e o bem-estar de todos, proteger o ambiente e combater as alterações climáticas, assim como acabar com a pobreza.

O Politécnico de Coimbra assume, assim, como prioridade a sensibilização, informação, concretização de

ações, monitorização e readaptação do seu plano de ação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no plano nacional. Numa estratégia de promover a mudança pelo exemplo, o IPC tem implementado diversas ações apoiadas nos ODS, destacando-se o projeto “Politécnico de Coimbra “Sustentável”, sob o qual foram entregues garrafas de vidro a todos os trabalhadores e novos alunos da Instituição assim como à gestão de topo das diversas Unidades Orgânicas (UO) que a constituem, e serão disponibilizados ecopontos e dispensadores de água da rede nos diversos edifícios. Foram também tomadas medidas em termos de pre-

venção do desperdício alimentar nas cantinas e cafetarias e foi integrado o projeto *Centro Green Deal*, através do qual se tem desenvolvido a economia circular com a inclusão de critérios circulares em alguns dos procedimentos de aquisição da Instituição. Mais recentemente, destaca-se a aquisição de bicicletas elétricas e convencionais a disponibilizar em locais estratégicos do IPC e a renovação do Galarão Eco-Escolas por todas as UO de Ensino, como resultado do trabalho desenvolvido por um planeta mais verde e um estilo de vida mais ativo e saudável, salientando-se o percurso contínuo que se ambiciona continuar a traçar.

Importa referir que a Coimbra Business School | ISCAC faz parte da Aliança ODS desde janeiro de 2020 e tem duas docentes nomeadas embaixadoras desde 2017, Rosa Nunes e Fátima Conde. Já a Escola Superior Agrária (ESAC), adotou em junho de 2019 o Compromisso das Instituições de Ensino Superior com o Desenvolvimento Sustentável.

A missão da Aliança ODS Portugal é sensibilizar, informar, concretizar, monitorizar e avaliar a contribuição do setor empresarial para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no plano nacional, não anulando a possibilidade de envolvimento em projetos internacionais, nomeadamente de países abrangidos pela Cooperação Portuguesa e Europeia. Para concretizar esta missão, a Aliança pretende disponibilizar instrumentos desenvolvidos pelo UNGC e outras Agências da ONU, criar e manter canais de troca de informação com as partes interessadas, criar e manter comissões especializadas por ODS, organizar eventos e apoiar iniciativas académicas, de empresas, da Administração Pública ou da sociedade civil, entre outras atividades. ●

Concurso para escolher nome das novas bicicletas

O Politécnico de Coimbra (IPC) lançou um concurso nas redes sociais para escolher o nome das novas bicicletas.

O concurso está aberto a toda a comunidade académica do IPC, docentes, profissionais não docentes e estudantes regularmente inscritos nas Escolas do IPC em qualquer ciclo de estudos, conferente ou não de grau académico. Cada participante pode concorrer com a indicação das propostas que entender, devendo apresentar as suas propostas até dia 28 de fevereiro através de formulário eletrónico, disponível em <http://machform.ipc.pt/view.php?id=96147>. A proposta vencedora vai receber um

kit de merchandising do Politécnico de Coimbra.

A instituição adquiriu 86 bicicletas para uso da comunidade académica – 36 elétricas e 50 convencionais – no âmbito do projeto “IPC a pedalar”, financiado pelo Fundo Ambiental. Estes equipamentos serão disponibilizados à comunidade em breve, a par da divulgação das respetivas condições de utilização. Será possível estudantes e funcionários circularem diariamente nas novas bicicletas do IPC, estacionando em áreas preparadas para o efeito, em cada uma das Unidades Orgânicas de Ensino (UOE), Serviços Centrais, Ginásio e Residências dos Estudantes. ●



As novas bicicletas vão estar disponíveis em vários locais do IPC

Atualidade

ESEC abre candidaturas para novos cursos de línguas *online*

A *Knowledge Factory – Language and Culture School* irá alargar a sua oferta formativa para o 2º semestre com cursos de Alemão, Árabe, Espanhol, Francês, Holandês, Inglês, Italiano, Mandarim, Português para estrangeiros e Língua Gestual Portuguesa. Todos os cursos serão lecionados, exclusivamente, por professores nativos com larga experiência, com recurso a tecnologia multimédia, metodologias interativas, materiais de referência e apoio *online*.

Os cursos da Escola de Línguas da ESEC destinam-se a todos os interessados em conhecer uma nova língua ou ampliar as suas competências linguísticas por razões pessoais ou profissionais.

Saber outros idiomas é determinante para quem quer diferenciar-se no mercado de trabalho, promovendo a sua empregabilidade, mas também para quem gosta de viajar, conhecer outras culturas e comunicar com pessoas de todo o mundo.

Os cursos têm a duração de 60 horas, em regime pós-laboral e, atendendo às circunstâncias da pandemia, a frequência será *on-line*. As candidaturas estão a decorrer até dia 21 de março e as aulas têm início previsto para a terceira semana de abril. Após o período de candidaturas serão criadas as turmas e disponibilizados os horários para que os candidatos pos-



sam efetivar a sua inscrição de 25 de março a 1 de abril.

“Quem aprende uma nova língua adquire uma alma nova” são as palavras de Juan Ramón Jiménez, Prémio Nobel da Literatura em 1956, que dão o mote para a promoção da oferta formativa no âmbito das línguas estrangeiras, Língua Gestual Portuguesa e Português como Língua não materna.

Além da formação em Línguas, a ESEC *Knowledge Factory – Language and Culture School* pretende ainda

Cursos disponíveis na Knowledge Factory

Alemão, Árabe, Espanhol, Francês, Holandês, Inglês, Italiano, Mandarim, Português para estrangeiros e Língua Gestual Portuguesa

vir a disponibilizar cursos breves, em diferentes períodos do ano e em distintas modalidades, que podem contemplar *workshops* de gastronomia, de ilustração, de *design*, ou outro domínio de interesse para um público ávido de enriquecer conhecimentos e realizar formação válida e de qualidade.

Os cursos são abertos ao público em geral, mas com condições especiais para comunidade do Politécnico de Coimbra. A informação encontra-se disponível em www.esec.pt. ●

Projeto Limites Invisíveis celebra 5.º aniversário

O Projeto Limites Invisíveis celebra 5 anos de promoção da Educação em ambiente outdoor.

Desenvolvido pelo consórcio ESEC - Escola Superior de Educação de Coimbra, CASPAE- Centro de Apoio Social de Pais e Amigos da Escola e Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro, com o apoio do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, o Projeto Limites Invisíveis iniciou a implementação dos programas educativos na natureza em fevereiro de 2016, com grupos de crianças entre os 3 e os 6 anos, de dois estabelecimentos de educação pré-escolar de Coimbra, através de um projeto-piloto.



O projeto implementa programas educativos na natureza dirigidos a crianças

BREVES

“À conversa com...” regressa à ESEC

A iniciativa “À conversa com...”, organizada no âmbito do Mestrado em Ensino no 1º CEB e Português e História e Geografia de Portugal no 2º CEB, reiniciou a 4 de fevereiro com seminários *online* sobre “Contos e Lendas de ontem e de hoje” por Isabel Barros Dias, da Universidade Aberta / Instituto de Estudos de Literatura e Tradição – NOVA FCSH. Graça Silva e Florinda Carvalho do Agrupamento de Escolas Marquês de Marialva – Cantanhede são as próximas convidadas deste ciclo, sendo oradoras a 2 de março numa sessão sobre “Dinamização de Bibliotecas Escolares”.

Ainda no mês de março irá realizar-se o seminário “Avaliação por portefólio na aula de português e e-twinning: partilha de práticas”, que terá como convidada Feliciano Ladino, docente de português no Agrupamento de Escolas de Carcavelos.

“Recursos Didáticos digitais na sala de aula” será o tema abordado a 15 de abril por Ana Batalha, docente no Agrupamento de Escolas de Atouguia da Baleia e a 20 de maio o tema “Dos usos à participação: propostas para uma educação crítica para os media” será apresentado por Marco Gomes e Catarina Menezes, da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais - Instituto Politécnico de Leiria.

Formação de formadores em Igualdade de Género

O Núcleo de Investigação em Ciências Sociais e Humanas (NICSH) da ESEC, em parceria com a Saúde em Português, encontra-se a promover uma Formação de Formadores para Obtenção de Especialização em Igualdade de Género - acreditada pela Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género.

A formação decorre *online* e iniciou a 15 de fevereiro e terminando a 26 de março 2021. Os objetivos desta formação são desenvolver competências necessárias ao exercício da função de formador com especialização em igualdade de género e dotar os formandos de competências para a promoção, atualização e aperfeiçoamento de técnicas no âmbito da igualdade de mulheres e homens.

Esta formação é dirigida a Formadores ou detentores do CAP (Professores do Ensino Superior ou detentores do CCPFC serão também admitidos).

Em 2019, o Projeto integrou as Academias Gulbenkian do Conhecimento, iniciativa da Fundação Calouste Gulbenkian que visa distinguir e apoiar financeiramente projetos que se destinem, através do desenvolvimento individual de competências, a preparar crianças e jovens para as mudanças que ocorrem na sociedade. O Programa integra quatro ofertas formativas, dirigidas a crianças em Educação Pré-escolar e/ou alunos do 1º ciclo do Ensino Básico: “Programas Casa da Mata”, “Um dia na Casa da Mata”, “Programa um salto à casa da Mata” e “Programa de férias na Casa da Mata”. Esta oferta educativa baseia-se “na importância de motivar e inspirar as crianças, famílias e as comunidades educativas para reconhecerem a importância do exterior como contexto de desenvolvimento e de aprendizagem, e especificamente para realizarem atividades positivas na natureza”. ●

Atualidade

ESTGOH com nova Presidência

O presidente do Politécnico de Coimbra (IPC), Jorge Conde, conferiu no passado dia 4 de fevereiro, posse à nova Presidência da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Coimbra (ESTGOH-IPC), numa cerimónia que se realizou em Oliveira do Hospital.

Tomou posse como presidente da ESTGOH, Vera Lúcia Mendes da Cunha, professora Adjunta e anterior vice-presidente da instituição, e como vice-Presidente Paula Cristina Mendes dos Santos Coelho, professora Adjunta da ESTGOH.

O plano de ação da nova equipe propõe, entre outros aspetos, a valorização do Ensino e a estabilização da oferta formativa, potenciando novas oportunidades de investigação capazes de gerar conhecimento essencial para o desenvolvimento da região e do país. “Queremos continuar a melhorar e a crescer no Interior, num território que agregue as pessoas que fazem parte da instituição e todas as entidades externas à escola”, frisou a presidente. A nova responsável referiu-se ainda à celebração dos 20 anos de existência da escola, que se assinalam este ano, e à necessidade de novas instalações e de alojamento para estudantes deslocados.

Jorge Conde, presidente do IPC, realçou que a ESTGOH tem vindo a crescer e a desenvolver-se e deixou a



A docente Vera Cunha tomou posse no dia 4 de fevereiro

garantia de que “tudo fará para que isso continue a acontecer”. Recordou a visita recente dos ministros da Ciência e da Coesão Territorial à ESTGOH e avançou que nessa semana o Ministério da Coesão Territorial confirmou que irá apoiar o Município de Oliveira do Hospital através do

Programa de Regeneração Urbana, o qual permite reconverter espaços e edifícios, com vista à criação de novas instalações para a escola. Jorge Conde referiu-se ainda ao Programa de Recuperação e Resiliência em curso, que vai disponibilizar financiamento para infraestruturas tecno-

lógicas e científicas, e que poderá ser capitalizado pela ESTGOH, para que esta se torne “o verdadeiro polo de desenvolvimento científico da Beira Serra”. A terminar, o responsável recordou que a ESTGOH cresceu 66% em número de alunos nos últimos quatro anos. ●

ESTeSC celebra 41º aniversário

Quatro ex-dirigentes da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra (ESTeSC) participam, a 18 de março, na tertúlia “Quatro décadas, que futuro? Uma discussão guiada pela memória”. A sessão – moderada pelo atual presidente da Escola, João José Joaquim, e transmitida em direto nas redes sociais da ESTeSC – assinala o 41º aniversário da instituição.

O encontro, com início às 15H00, junta Salvador Massano Cardoso (diretor da ESTeSC entre 1992-1994), Fátima Rosado (1999-2003), Lúcia Simões Costa (2003-2008) e Jorge Conde (2009-2017), numa conversa sobre o passado, com o foco no futuro. “Pretende-se perspetivar o futuro através do olhar de quem construiu a história da ESTeSC”, explica o atual presidente, João José Joaquim.

Este debate estava previsto no âmbito das comemorações do 40º aniversário da ESTeSC, mas foi adiado, em consequência da pandemia Covid-19. Realiza-se agora, por ocasião dos 41



Massano Cardoso, Fátima Rosado, Lúcia Simões e Jorge Conde participam em tertúlia moderada por João José Joaquim

anos da Escola, em condições ainda limitadas pelo cenário pandémico. Também a exposição comemorativa do 40º aniversário – uma “timeline” com a história da Escola, que ocupará, em permanência, uma parede do hall principal do edifício escolar – será apresentada em breve, numa cerimónia prevista para 18 de abril. Fazendo um resumo de quatro décadas de atividade da Escola,

a exposição pretende “recuperar os marcos mais relevantes da história da ESTeSC, lançando para as gerações seguintes um quadro desafiador da ousadia que sustentou a consolidação da Escola como referência no panorama do ensino e da formação de profissionais na área das Tecnologias da Saúde”, explica João José Joaquim.

Criada em 1980, a Escola Superior de

Tecnologia da Saúde de Coimbra tem a sua génese nos antigos Centros de Preparação de Técnicos e Auxiliares dos Serviços Clínicos. Inicialmente designada Escola Técnica dos Serviços de Saúde de Coimbra, viria a adotar a designação atual em 1993, quando passou a ser reconhecida como instituição de Ensino Superior. Desde 2004, a ESTeSC integra o Instituto Politécnico de Coimbra. ●

BREVES

Congresso Nacional de Fisiologia Clínica



A ESTeSC está a preparar a 3.ª edição do Congresso Nacional de Fisiologia Clínica, com o tema “Networking Healthcare: o Futuro da Fisiologia Clínica”.

Previsto para abril, o encontro foi adiado para as datas de 15 a 17 de outubro, na expectativa de que possa realizar-se de “modo presencial ou em modelo híbrido”, explica a organização, em comunicado. Note-se que o Congresso Nacional de Fisiologia Clínica – este ano presidido pelo docente da ESTeSC, Daniel Filipe Borges – resulta de um trabalho conjunto das escolas públicas onde é lecionada a licenciatura em Fisiologia Clínica (Coimbra, Castelo Branco, Lisboa e Porto), com o objetivo de promover o *networking*, a multidisciplinaridade e interdisciplinaridade na construção identitária da Fisiologia Clínica.

O programa do encontro, bem como as condições de inscrição e prazos para submissão de trabalhos, estão disponíveis <http://fisiologiaclinica.com/coimbra2020/>.

Curso de Biologia para maiores de 23 anos

Está a decorrer na ESTeSC, até 14 de março, a segunda fase de candidaturas ao Curso de Preparação para o Exame de Biologia do Concurso de Acesso ao Ensino Superior para Maiores de 23 anos. Direccionado para os candidatos que pretendem ingressar nas licenciaturas da Escola através do concurso especial de acesso para maiores de 23 anos, este curso (de frequência facultativa) incide sobre a temáticas de Biologia e Bioquímica que serão alvo de avaliação na prova de acesso obrigatória.

Com 34 horas de duração, o curso funcionará entre 22 de março e 3 de maio, online, em regime pós-laboral (sessões de duas horas, três vezes por semana). Mais informações sobre a formação e sobre as condições de candidatura em www.estescoimbra.pt.

Atualidade

ISEC apoia processo de digitalização de empresas afetadas pela pandemia

O Instituto Superior de Engenharia de Coimbra (ISEC) vai ajudar as pequenas e médias empresas do setor automóvel, energético e fileiras do calçado e têxtil a recuperarem o atraso no processo de digitalização causado pela pandemia da COVID-19. “Devido à pandemia, a maioria das pequenas e médias empresas deixou para trás a inovação tecnológica”, salienta o presidente do ISEC, Mário Velindro. Segundo o responsável, para uma recuperação económica estável pós-pandemia, “as empresas precisam inevitavelmente de reorganizar-se e, mais do que nunca, de acompanhar a transformação tecnológica, pois só assim conseguirão manter-se competitivas”.

Através da criação da Academia de Estudos Avançados para a Sustentabilidade, apresentada em conferência da Ordem dos Engenheiros realizada no dia 15 de fevereiro sobre os impactos da pandemia na aceleração da indústria 4.0, o ISEC e a empresa tecnológica CWJ vão prestar consultoria e dar formação a quadros das pequenas e médias empresas para impulsionarem a digitalização dos seus processos.

Para promover a recuperação económica das empresas, a Academia de Estudos Avançados para a Sustentabilidade prevê serviços de consultoria às empresas e formação aos seus quadros, mediante uma análise prévia das suas necessidades. “Os pro-

fissionais da CWJ e os professores do ISEC irão realizar um diagnóstico às empresas para identificarem as principais lacunas tecnológicas. Após esta análise, serão apresentadas soluções - nomeadamente de aquisição de novos equipamentos tecnológicos e de automatização de alguns processos adequadas a cada caso”, explica Mário Velindro.

O projeto inclui a criação de um laboratório de investigação e desenvolvimento, constituído por docentes e investigadores do ISEC, que vai aplicar análise e conhecimento às necessidades e problemas das empresas para que estas se possam tornar mais competitivas no mercado global. Mário Velindro

salienta que “este será mais um dos projetos em que o ISEC está empenhado em aplicar diversas áreas da engenharia ao tecido empresarial”. O nosso propósito é adaptar a nossa investigação às necessidades que o mercado está a colocar”, realça o presidente daquele estabelecimento de ensino superior.

A participação em projetos de empresas de referência como a Altice, Critical Software ou a Sevenair é, segundo o responsável, “a forma de contribuir para o desenvolvimento da indústria 4.0 em Portugal”. O desenvolvimento de um projeto de gestão energética no município da Figueira da Foz, no distrito de Coimbra, será a primeira aposta direta da nova Academia, refe-

re o comunicado. A base de trabalho incide num sistema inteligente desenvolvido pela empresa CWJ, que permite contabilizar e detetar irregularidades no consumo da água, luz e gás, através de postos eletrónicos interligados por sistemas ‘wi-fi’. “Os investigadores e os professores do ISEC, ligados diretamente à licenciatura em Gestão Sustentável das Cidades, irão fazer melhorias significativas no sistema para detetar de forma rápida e precisa as avarias, as fugas ou os furtos de água, gás e eletricidade nas residências”, adianta Mário Velindro. O novo sistema vai ajudar os serviços municipais “a resolver os problemas de forma muito eficiente”, acrescentou o presidente do ISEC. ●

Efeito da pandemia na digitalização e indústria 4.0

No passado dia 15 de fevereiro, o presidente do ISEC, Mário Velindro, foi orador na sessão *online* subordinada ao tema “O Efeito da Pandemia na Aceleração da Digitalização e da Implantação da Indústria 4.0”. A sessão foi dinamizada pelo Colégio Regional de Engenharia Mecânica da Ordem dos Engenheiros e contou ainda como orador com o engenheiro Jorge Silva (HUF).

A iniciativa procurou debater exemplos de como a pandemia tem servido, de forma paradoxal, como fator estabilizador, acelerador e inibidor para a digitalização em geral e para a Indústria 4.0 em particular.

Na sua intervenção, Mário Velindro confirmou que “a pandemia acelerou a digitalização nas empresas que já tinham iniciado o processo da indústria 4.0”, referindo que “a integração da nova tecnologia levou a que as empresas tenham tido, no último ano, uma evolução equivalente a sete anos”. “É necessário implementar novas estratégias como fator crítico à resposta das limitações que a crise provocou”, prosseguiu Mário Velindro, baseado num estudo da McKinsey, datado de outubro de 2020, antes de abordar vários projetos em curso no ISEC em parceria com diversas empresas. “As ligações do ensino superior vão ter de ser feitas com as empresas”, concretizou. ●

Modelo de ensino à distância reforçado

O Instituto Superior de Engenharia de Coimbra (ISEC) vai reforçar o modelo de ensino à distância através da implementação da tecnologia de realidade aumentada para responder aos constrangimentos que o atual confinamento coloca ao ensino prático. Segundo aquela instituição de ensino, os estudantes vão poder reproduzir em ambiente virtual algumas operações laboratoriais presenciais, como desmontar motores, simular processos de soldadura ou tirar e colocar parafusos.

“Queremos que os estudantes que estão em casa continuem a estar ligados à forte componente prática do ensino e da investigação produzida”, afirma Mário Velindro, presidente do ISEC. O responsável salienta que a instituição está muito empenhada na implementação da realidade aumentada nas aulas laboratoriais, porque, “mais do que assistir às aulas práticas, os estudantes vão poder participar na criação e produção dos conteúdos como se estivessem fisicamente na aula”.

“O objetivo é dar aos estudantes que estão em casa a oportunidade de continuarem a desenvolver conteúdos experimentais e laboratoriais, aproximando-os o mais possível do ensino presencial ministrado na escola”, refere.

Para isso, o ISEC adquiriu tecnologia de ponta e adaptou os conteúdos laboratoriais ao ensino à distância, com a criação de vídeos e imagens tu-



Os estudantes vão poder reproduzir em ambiente virtual algumas operações laboratoriais presenciais

toriais e o desenvolvimento de novas plataformas que permitem a exportação de informações em 3D, interpretáveis pela realidade aumentada. Para implementar a tecnologia da realidade aumentada na parte prática dos seus cursos, o ISEC está a preparar um protocolo com a Universidade Aberta, com vasta experiência no ensino à distância.

“Os alunos vão poder, virtualmente, ver o material como se fosse real. Um ensino à distância de qualidade é aquele que simula o mais possível o ensino presencial e é nesse sentido

que estamos a trabalhar”, sublinha Mário Velindro.

O presidente do ISEC revela ainda que as inovações tecnológicas que a escola está a desenvolver desde o confinamento de março de 2020 não colocam em causa a prioridade que, sempre que possível, deve ser dada ao ensino presencial.

“Estamos constantemente a pensar em novas medidas que, respeitando todas as normas impostas pela Direção-Geral da Saúde, não interfiram com a formação prática dos nossos estudantes, especialmente daqueles

que têm que ficar em casa”, afirma. A instituição está a ministrar todas as aulas em regime presencial, exceto para os estudantes que testem positivo à COVID-19 ou que estejam em isolamento profilático, que, por isso, tenham que assistir aos conteúdos lecionados a partir das suas casas.

O ISEC estabeleceu uma parceria com a Associação de Estudantes para fornecer computadores aos estudantes que necessitem de material informático para assistir às aulas ou realizar avaliações à distância. ●

Destaque

O impacto da Pandemia na sociedade



Docentes do Politécnico de Coimbra analisam o impacto da pandemia por COVID-19 nas suas áreas de investigação e apontam caminhos para o futuro



António Dinis Ferreira

Coordenador do Mestrado de Gestão Ambiental da ESAC

COVID-19 e Ambiente

A pandemia COVID-19 levanta algumas preocupações quanto à forma como lidamos com os ecossistemas naturais e sobretudo com as espécies de animais selvagens, que em condições muitas vezes mal

compreendidas, permitem a transmissão de doenças de uma espécie para outra. São inúmeros os exemplos de doenças transmitidas a partir de animais selvagens: ébola, HIV, gripe aviária e agora a

COVID-19. O controlo de novas epidemias ou pandemias exige um conhecimento mais profundo dos reservatórios naturais e das condições de transmissão entre espécies. O confinamento promove alterações profundas do funcionamento da sociedade, que teoricamente implicam uma menor pressão sobre os ecossistemas naturais, o que permitiria a sua recuperação. Se esta tendência é observável, por exemplo no Sahel, onde uma menor pressão humana permite a recuperação de ecossistemas degradados, o mesmo não acontece na bacia mediterrânica, onde

a paisagem é o resultado de uma interação milenar entre o homem e o meio. Um exemplo flagrante de como uma menor pressão pode resultar numa maior degradação dos ecossistemas, verifica-se nas áreas serranas/rurais marginais em Portugal (e nos outros países Europeus da Região Mediterrânica), em que a uma diminuição da pressão humana e da capacidade de gestão do território, correspondeu um aumento da frequência, dimensão e severidade dos incêndios florestais, que degradam fortemente a capacidade produtiva dos ecossistemas e os serviços ambientais que

fornecem.

Um aspeto positivo, na reação à pandemia, resultante das restrições impostas pelo confinamento, é a nossa capacidade de desenvolver soluções alternativas, de promover novos hábitos, novas formas de organização das nossas atividades. Soluções marginais, como o teletrabalho, tornaram-se prática corrente. Num contexto pós-pandémico, o leque acrescido de opções poderá permitir organizações mais racionais do trabalho e dos recursos. Se por exemplo diminuirmos as deslocações casa-trabalho, diminuiremos o tempo perdido e o consu-

mo de combustíveis fósseis durante as horas de ponta, e provavelmente uma boa parte das infraestruturas de apoio à circulação não necessitará ser aumentada, o que melhorará a nossa balança comercial, reduzirá as emissões de dióxido de carbono para a atmosfera e diminuirá o investimento em novas infraestruturas. As ferramentas desenvolvidas e experiência adquirida em ambiente COVID-19 possibilitarão ganhos significativos de eficiência no futuro. ●

Destaque



Kiril Bahcevandziev

Coordenador da Licenciatura de Biotecnologia da ESAC

Coronavírus, COVID-19, SARS-CoV-2, E484K, será que continua?

É difícil de acreditar, mas a COVID-19 está connosco há mais de um ano e, está a começar a adaptar-se. Os vírus sofrem mutações o tempo todo, cometendo erros durante a replicação.

Os coronavírus pertencem a uma categoria tristemente célebre de vírus, os vírus de ARN (ácido ribonucleico) de cadeia simples, que incluem as gripes, o Ébola, a raiva, o sarampo, entre outros. A sua má reputação deve-se, em parte, ao facto de um genoma de ARN ser propenso a mutações frequentes à medida que o vírus se replica. Dessas mutações resulta uma enorme variedade genética aleatória. Os coronavírus evoluem com relativa lentidão por possuírem uma enzima que corrige as mutações. Conseguem fazer um truque chamado recombinação, através do qual duas estirpes, infectando a mesma célula, trocam entre si secções dos seus genomas, dando origem a uma terceira estirpe híbrida de coronavírus. Pode ter sido isso que deu origem ao novo coronavírus: o SARS-CoV-2.

Até agora foram observadas mais de 4.000 mutações SARS-CoV-2, das quais talvez um punhado parece ter algum significado. O que mais preocupa os cientistas são as alterações da proteína “*spike*” - a parte do vírus que permite que ele se infiltre nas células (pulmões, garganta e cavidade nasal), interagindo com um recetor chamado ACE-2. A mutação da proteína “*spike*” aumenta a capacidade do vírus de interagir com ACE-2, facilitando assim a sua entrada dentro da célula e posterior desenvolvimento. A proteína “*spike*” é o alvo contra o qual as vacinas são aplicadas desenvolvendo anticorpos. A mutação do vírus pode impedir a vacina de ter sucesso.

Num curto período de tempo surgiu uma grande variedade

de medicamentos, interferones injetáveis e vacinas, para combater o vírus. Todas as soluções estão longe de ser perfeitas. É inevitável que um vírus sofra mutações e produza novas variantes e, para se dispersar, precisa de infectar uma vasta população hospedeira.

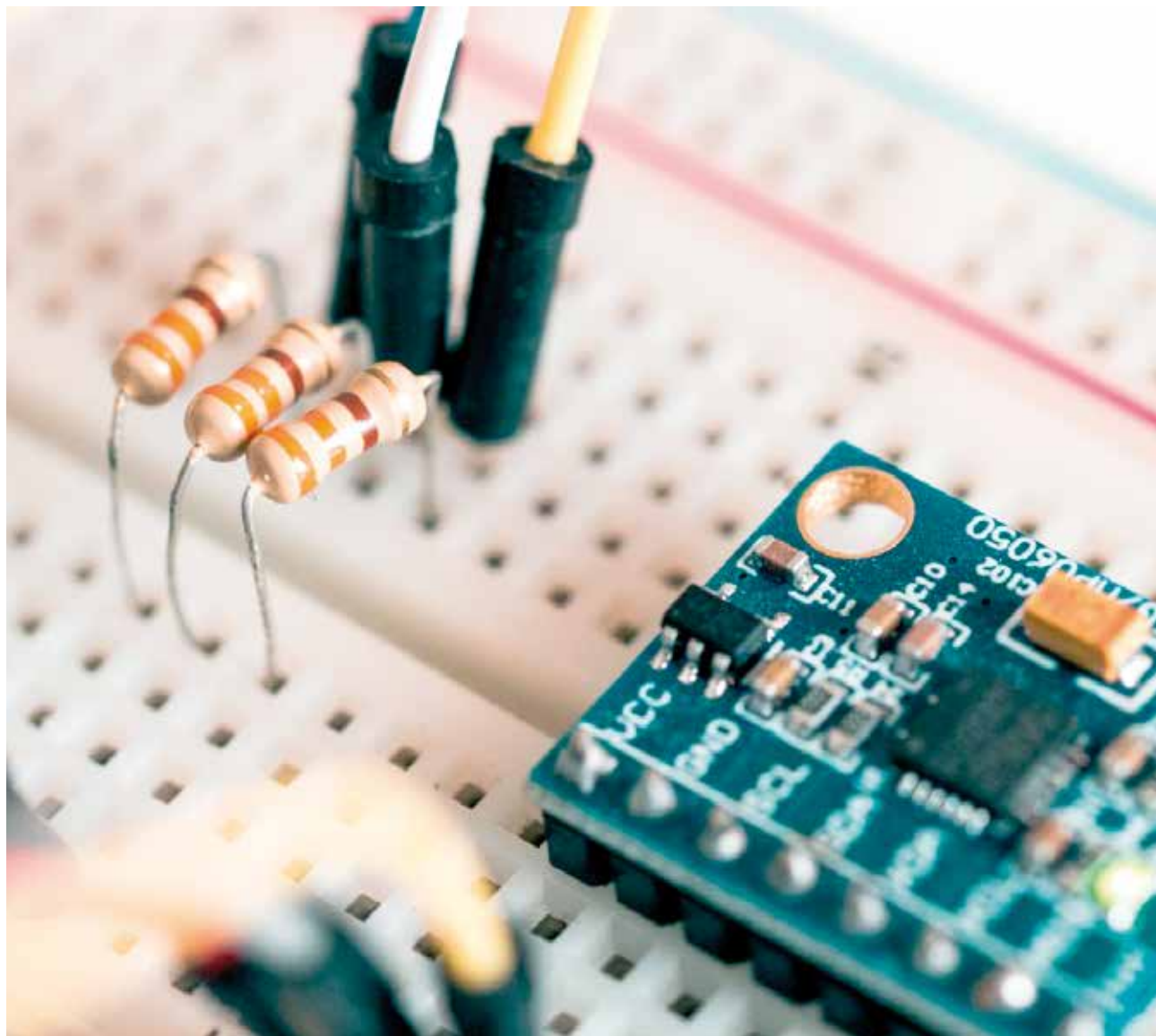
São conhecidos dois tipos de perfis sociais - os obedientes e os abertos -, decisivos no combate à COVID-19. Os primeiros obedecem de forma bastante rígida e ficam protegidos e os segundos têm uma atitude mais relaxada em relação aos agressores.

As culturas abertas tiveram cinco vezes maior número de casos, e mais oito vezes número de mortes, que as culturas fechadas. Em nações fechadas, 70% das pessoas tinham muito medo de apanhar o vírus, enquanto em sociedades abertas, apenas 49%.

Para minimizar as fatalidades de COVID e nos prepararmos para futuras ameaças coletivas, as nações abertas devem-se adaptar e responder construindo inteligência cultural para superar a ameaça ou então assustar as pessoas. Devemos ser francos sobre os sintomas da COVID e acreditar na simples convicção: “posso fazer”.

O aperto é temporário. Uma sociedade de violadores de regras pode embarcar em procedimentos mais rígidos. Quanto mais rápido apertarmos, mais rápido reduziremos a ameaça e mais rápido restauraremos a liberdade.

Este confinamento mostra que o risco de contágio aumenta quanto mais proximidade existe entre as pessoas e não se usa a máscara. ●



Milton Macedo

Diretor de Curso da Licenciatura em Engenharia Biomédica - Bioeletrónica do ISEC

O impacto da pandemia na Engenharia Biomédica e vice-versa

Aproxima-se um primeiro aniversário para o qual não temos razões algumas para comemorar. A verdade é que no dia 2 de março de 2020 foi registado o primeiro caso positivo de SARS-CoV-2 no nosso país. E a pandemia ainda perdura. Todos conhecemos bem os seus efeitos. Atingiu mais uns do que outros. Uns porque afastou de forma irreversível alguém que era próximo. Outros viram o trabalho de uma vida inteira posto em causa. Mas todos tivemos que nos adaptar a um novo conceito de normalidade. E tantas são, ainda, as incertezas que

pairam no horizonte. Todos esperamos que seja uma ideia errada, mas não parece líquido, que não perdure até ao segundo aniversário.

Esta pandemia tem-se feito sentir pelas famigeradas ondas. Hoje podemos afirmar que a primeira onda, afinal, foi de pequena dimensão, nomeadamente por comparação com esta terceira. Apesar disso, o seu impacto foi enorme. Os sinos de alarme soaram pelo receio de rotura do SNS. Todos nos lembramos que, nesses dias, a palavra que mais ecoava nos nossos ouvidos era “ventilador”. A quantidade

destes dispositivos, até à data praticamente desconhecidos da maioria dos portugueses, existente no SNS era perigosamente reduzida. Surgiram então os primeiros sinais do impacto que esta pandemia poderia ter na comunidade técnico-científica. Mais importante ainda, o impacto que essa mesma comunidade poderia e deveria ter na pandemia. Nesses tempos de alarme, multiplicaram-se os exemplos de iniciativas genuinamente altruístas, de solidariedade, no sentido de combater este cenário deveras preocupante. Para ter sucesso exigia-se uma equipa multidisciplinar, uma mescla de competências nas áreas da ciência, engenharia e matemática, associada às da área médica.

Eis-nos chegados a um mundo que, em Portugal, terá dado os seus primeiros passos há pouco mais de duas décadas. Pelo menos, formalmente, pois foi quando surgiram os primeiros cursos superiores de Engenharia Biomédica. É uma formação que aglutina

diversas áreas do saber, originando perfis muito diversos. O denominador comum é a sua intervenção no sentido da melhoria dos cuidados de saúde prestados, de forma mais ou menos direta. Como seria de prever, também nesta área, o foco passou em grande medida pela pandemia. Muitas empresas tiveram que se reinventar. Ao longo de vários meses, muitas atividades na área da saúde foram suspensas. Como em tudo, ou quase, existem perspetivas antagónicas. Por um lado, sofreram as empresas, nomeadamente as da área comercial, de manutenção e reparação de equipamentos médicos. Mas as empresas de desenvolvimento, as instituições de I&D viram abrir-se oportunidades de concretizar alguns dos seus projetos antigos ou de se lançarem em áreas emergentes e de emergência. E assim, através do seu contributo no combate a esta pandemia, foi-nos demonstrado o papel fundamental da Engenharia Biomédica para o nosso modo de vida futuro. ●

Destaque



Wander Brás de Carvalho

Docente de Gestão de Recursos Humanos na CBS/ISCAC

Impacto da pandemia na Gestão das Pessoas

A Gestão dos Recursos Humanos nas organizações foi afetada pela atual pandemia que assola a humanidade e, consequentemente, o mundo do trabalho. A mudança por via deste impacto aconteceu nas empresas, e estas são fundamentalmente as pessoas, que desenvolvem as suas atividades, assim como quem as lidera. Pois, se o negócio é altamente afetado pela crise, a área dos R.H. naturalmente sofrerá uma mudança adaptativa. Os trabalhadores, com

os seus gestores, mudaram e adaptaram-se a novos processos e formas de trabalho, colocando ao serviço dessa alteração um conjunto alargado de valores comportamentais, que os ajudarão a superar os riscos psicossociais nas organizações. Com a pandemia começamos a trabalhar de variados locais, a qualquer hora, perspetivando níveis de produtividade, e alcançando resultados. Os jovens preparados para o mundo digital (dominam a comunicação

das redes sociais) procuram os seus empregos, num mercado de trabalho que os quer em casa. O trabalho remoto veio mesmo para ficar com consequências positivas e negativas do teletrabalho, e a atuação situacional dos líderes.

Ainda assim, a pandemia veio dar mais valor profissional aos Recursos Humanos, no domínio técnico e nos seus valores comportamentais ao serviço das organizações, dando relevo à sua resiliência. Os exemplos são transversais, na área da saúde, da educação, do retalho, da logística, da administração pública central e local, e indústria, todos desempenham, nestes tempos conturbados, modelarmente as suas funções. E, muitos daqueles que perderam os seus postos de trabalho, terão de se qualificar, ainda mais, para que no arranque do “normal” da economia, estejam aptos para serem novos

talentos. Todos estamos em processo de aprendizagem e mudança, chefias, quadros superiores e trabalhadores na esperança que no pós-pandemia, poderemos acelerar a nossa economia, e consequentemente criar emprego sustentável.

Mas, continuamos com grandes desafios, porque o desenvolvimento tecnológico levar-nos-á a uma empregabilidade com novos conhecimentos instrumentais, utilizando a inteligência artificial (automação e robótica), desmaterialização dos processos, digitalização da economia, organizações *green*... qualificação formativa avançada técnico-profissional e comportamental (*soft skills*), sem descurarmos a emocionalidade. Em suma, no futuro, a GESTÃO das PESSOAS será fundamental para a gestão estratégica e desenvolvimento do mundo empresarial. ●



António Fonseca

Ator e docente no Curso de Teatro e Educação da ESEC

Oxalá!

Todos temos uma perceção, pelo menos cutânea, do abalo que a pandemia está a causar em todos os níveis da nossa vida. A começar pela nossa subjetividade: a consciência e o medo da precariedade da nossa existência, a nossa relação com os outros e com os mais diversos aspetos da nossa intimidade, a ginástica que temos de praticar para mantermos alguma serenidade e domínio emocional... e tantas outras questões que alteram quotidianamente os nossos hábitos e as conversas com os nossos botões.

Noutro enquadramento, que genericamente podemos titular de político, das relações económicas, da gestão do mundo e da polis... as consequências já são, e vão continuar a ser, tremendas. E tremendas não significa sempre e obrigatoriamente negativas e catastróficas. Só para dar um exemplo, que nos diz respeito: a Escola,

no seu conceito abstrato, não voltará a ser a mesma e só será pior se não soubermos reinventar atitudes, metodologias e objetivos, a partir do que já sabíamos e do que estamos a aprender.

Estas questões, com todas as suas desmultiplicações temáticas, serão matéria de análise e estudo nos próximos anos. Não tenho saber nem competência para entrar nessa discussão. O mesmo se passa no domínio que mais me diz respeito: a Cultura. Não sei o que vai ser daqui para a frente. Há, no entanto, alguns aspetos que a pandemia revelou que me deixam esperançoso.

Como noutros setores (no Turismo, na Restauração, na Saúde...), também na Cultura a pandemia explodiu em bomba. Pôs a nu o que toda a gente sabia e ninguém queria ver: uma atividade subvencionada, subvalorizada, marginal, tolerada...

O que aconteceu neste último ano? Sim!: o colapso quase total das atividades culturais com o consequente sofrimento de muitos milhares de pessoas que delas dependem. Mas: os agentes culturais demonstraram uma capacidade de resistência, reinvenção, reivindicação, solidariedade e paixão inéditos, que teve um largo eco naqueles para quem trabalham. Pela primeira vez, a sua voz teve resposta solidária nos destinatários da sua ação. Largos setores da população entenderam que os trabalhadores da cultura não são uns inúteis e subsídio-dependentes. Esse discurso, tão glosado até por quem deveria ter outra visão e entendimento, desapareceu. Afinal, sem cultura, nas suas diversas conjugações, falta qualquer coisa à nossa vida individual e coletiva. Esta *descoberta* foi/é um facto. Em consequência disto, desta simultaneidade percetiva entre criadores e público, o Ministério da Cultura, inicialmente resistente, dá alguns sinais no sentido de pensar a Cultura a partir dos rumores que lhe chegam da sociedade. Não sei se vai ficar tudo bem. Mas vai ficar tudo diferente. Espero não ser engolido pela minha ingenuidade. Preferia ser banhado pela minha esperança. É um risco! ●



Pedro Marques Santos

Coordenador da PG Gestão do Desporto para Dirigentes da CBS/ISCAC

Desporto pós Pandemia - Mais do que nunca, será a (BOA) Gestão Desportiva a fazer a diferença

O fenómeno desportivo, por definição, concentra o “foco” na ação (treino e competição) e nos intervenientes diretos (atletas/jogadores). No fundo, é a valorização do que deve ser (mais) valorizado: o “centro do jogo”. Isto é ponto assente! É bola dentro da baliza! É recorde batido ao centímetro ou ao segundo!

O princípio anterior deverá atravessar, incólume, a este ciclo de vida negativo para todos (cidadãos, empresas, escolas, organizações desportivas). Uma espécie de mesociclo de grande “densidade competitiva”, onde a equipa está sujeita à maior “pressão” (pela “performance” exigida em tão curto espaço de tempo e pela proximidade das principais decisões finais, nas várias competições em que está envolvida), mas que a ultrapassa

quase só com vitórias.

Mas se é certo que a ação se desenrola no “centro” de jogo, não deixa de ser verdade que fora dele também se joga. Principalmente na estrutura que suporta a prática desportiva. E que a planifica, organiza, sustenta e financia. Por isso, é importante recordar: sem clubes, associações e federações, não é possível fazê-lo! Não é possível, aos Treinadores, potenciarem e desenvolverem. Não é possível, ao Talento, expressar-se! É exatamente por aí que deve começar a análise do que será o “sistema desportivo” no pós-pandemia: no diagnóstico ao “estado clínico” das organizações desportivas.

Por isso, acreditamos que a intervenção primária a fazer-se, o apoio prioritário, deverá incidir na Gestão Desportiva

e em tudo o que poderá daí resultar: A liderança, por parte de gestores e dirigentes capacitados. O planeamento estratégico. A reorganização interna. A criatividade para encontrar novas fontes de financiamento e de patrocínio desportivo. A perceção da mudança ocorrida nas formas de comunicar, em especial no “online”. A valorização do papel do Marketing, com impacto no vínculo dos sócios e adeptos à vida diária do clube e na área comercial. A transformação de associações desportivas em projetos de valor social e comunitário e de grande sentido ético. O acompanhamento das novas tendências do desporto, sem esquecer o novo papel dos “eSports”. A renovação de infraestruturas desportivas, tornando-as em espaços de atividade diária contínua e não apenas de “final de tarde”. Na captação dos melhores para as mais variadas funções técnicas, porque, depois do árbitro apitar para o final do jogo, foram eles que fizeram a diferença! ●

Destaque



Maria João Moreira

Diretora de Curso da Licenciatura em Bioengenharia do ISEC

O Impacto da Covid 19 na Bioengenharia

Recordo-me bem de fevereiro do ano passado, das imagens de um hospital na China a ser construído do nada em seis dias. Lembram-se das imagens aéreas que abriam os principais telejornais? Eu lembro-me de me pôr a contar as retroescavadoras a terraplanar um terreno vazio. Para que precisariam eles de um hospital, e logo de seguida, de outro? Rapidamente percebemos porquê. O vírus do Oriente estava já na Europa, arrasou Itália, estava às portas de Portugal. Assistimos ao horror de em Espanha transformarem uma pista de gelo numa casa mortuária. Nós seríamos os próximos. Apressámo-nos a bater palmas

à janela, pela noite dentro, aos médicos, enfermeiros e auxiliares, que teriam de enfrentar, com parcas e frágeis armaduras de plástico a doença, que entretanto ganhou o nome de Covid-19. O nosso foco dirigiu-se na íntegra para os hospitais e para os profissionais da área da saúde. A Medicina estava, e bem, na linha de frente do combate à pandemia. Foi assim no início. Por muito tempo, entravam na intimidade das nossas casas as enfermarias de cuidados intensivos, a trincheira onde se travava a doença no terreno dela, nas condições dela e perdendo tantas e tantas vezes para ela. Entretanto, jornalistas, e com eles, a opinião pública, foram

percebendo que o vírus também estava a ser travado num terreno longe da trincheira. Fora do nosso corpo. Quando está no corpo, resta-nos apenas remediar. A batalha deve ser desviada para um terreno onde os humanos estejam em vantagem. E onde fica esse terreno, onde humanos anónimos combatem o vírus a montante da doença? No espaço físico que se convencionou chamar laboratório. Aí, desde o início da pandemia, pessoas comuns isolam o vírus, estudam o seu código genético, descobrem o que o fragiliza, o que o mata!

Se me perguntarem qual o impacto da Covid 19 na Bioengenharia? Numa frase, evolução, crescimento e reconhecimento. A Bioengenharia aplica as ferramentas e o rigor da engenharia moderna às ciências da vida, e está onde e quando se precisa dela. Penso que todos concordarão que nunca se precisou tanto desta forma de produzir conhecimento como agora! ●



Francisco Campos

Docente e Diretor de Curso da Licenciatura em Desporto e Lazer

Se o ontem já foi, que hoje invistamos em nós para melhorar o amanhã de todos

O vírus SARS-CoV-2 teve, tem e terá um impacto tremendo em todos nós. São poucos os que poderão afirmar que a sua vida não mudou nestes últimos tempos. O desconhecido, e a incerteza a si associada, abalou-nos enquanto seres sociais.

O momento importa que sejamos racionais, sendo o equilíbrio um fator-chave que todos devemos preservar, tanto enquanto seres individuais como enquanto membros de um grupo, de uma família ou organização, por exemplo. Equilíbrio numa perspetiva multidimensional, complementando o mental, social, emocional e físico. Todos os dias são inúmeras as notícias

que abordam o aumento da ansiedade, depressão, violência doméstica, entre outras, ou do quão duro é a despedida de alguém próximo não podendo fazer o devido luto junto de familiares e amigos, e de como estes aspetos, entre outros, estão a afetar negativamente todos e cada um de nós em particular.

Sendo profissional da área das Ciências do Desporto, permitam que me centre na dimensão física. Todos temos sido alertados para os problemas do sedentarismo. Os famosos “passeios higiénicos” passaram a constar do vocabulário corrente. A OMS recomenda, por semana, 150 minutos de atividade física moderada ou

75 vigorosa (<https://www.euro.who.int/>). Fazer pausas ativas durante o dia, seguir uma aula de exercício *online*, caminhar, estando em teletrabalho levantar-se a cada 30 minutos, articulados com uma correta hidratação e alimentação, são igualmente recomendados pela OMS.

Os ginásios encerraram, as competições desportivas de adultos e jovens encontram-se maioritariamente suspensas, as crianças passam horas e horas confinadas em espaços físicos reduzidos, sentadas, não explorando o corpo e a motricidade, fulcrais para o seu desenvolvimento integral e harmonioso.

Por tudo isto, aceitando e respeitando que possam existir outras questões prioritárias atualmente, por favor não descurem o físico. Os benefícios estão mais que comprovados e, sendo o reforço do sistema imunitário um deles, faz com que em tempos de pandemia nos devamos cuidar mais e melhor. O equilíbrio de cada um, hoje, irá contribuir para o equilíbrio de todos nós amanhã. ●



Fernando Mendes

Diretor de Departamento Ciências Biomédicas Laboratoriais da ESTeSC

O Contributo das Ciências Biomédicas Laboratoriais na Gestão da Pandemia

A pandemia COVID-19 evidenciou de forma ímpar a necessidade crítica dos graduados em Ciências Biomédicas Laboratoriais, que trabalham incansavelmente na retaguarda desta pandemia, em laboratórios de patologia humana, a desenvolver, realizar, validar e interpretar os testes laboratoriais. Atualmente, para diagnosticar uma infeção por SARS-CoV-2, recorremos a uma série de técnicas e métodos laboratoriais, como a RT-PCR (teste confirmatório), os testes rápidos de deteção antigénica e os testes de anticorpos. É neste âmbito que se destacam os conhecimentos, competências e aptidões dos graduados em Ciências Biomédicas Laboratoriais.

Estes Profissionais de Saúde são detentores de um vasto conhecimento nas áreas clínico-laboratoriais, estando qualificados desde a colheita de produtos biológicos, à implementação e validação de metodologias laboratoriais, execução, validação e interpretação dos resultados obtidos, garantindo sempre a qualidade dos mesmos.

Por serem profissionais “invisíveis”, o seu papel não é devidamente reconhecido. Contudo é um papel capital. A Medicina é uma resposta conjunta, integrativa e multidisciplinar. Podemos seguramente afirmar que sem os Laboratórios de Análises Clínicas e Anatomia Patológica, sem esta componente laboratorial

de diagnóstico e prognóstico e terapêutica, a saúde seria mais parca. Estima-se que cerca de 70% das decisões clínicas sejam suportadas por resultados laboratoriais.

No decorrer da pandemia, este papel revelou-se (ainda mais) determinante, não se esgotando no diagnóstico da infeção pelo SARS-CoV-2, mas também na monitorização do doente crítico. Este último é frequentemente monitorizado através de parâmetros laboratoriais (como a quantificação de glicose e níveis iónicos), hematológicos (como os níveis de hemoglobina e leucócitos) e microbiológicos, bem como no que se refere a controlo de níveis de oxigénio e despiste de infeções oportunistas que possam surgir.

Perante esta pandemia, todos somos poucos. Todos, enquanto cidadãos, podemos e devemos contribuir para minimizar a transmissão. Mas aos graduados acresce uma maior responsabilidade, pois o resultado do seu trabalho pode determinar a identificação e quebra de cadeias de transmissão, o diagnóstico de COVID-19 e a monitorização em tempo real desta pandemia. ●



João Almeida

Diretor do Departamento de Saúde Ambiental da ESTeSC

Saúde Ambiental: uma área indispensável no controlo da pandemia

A pandemia por COVID-19 alterou mundialmente o quotidiano, no entanto esta veio reforçar o papel fundamental dos profissionais de saúde, incluindo os da Saúde Ambiental. Designadamente a atuação na vertente de Saúde Pública, que habitualmente concerne os aspetos com impacto direto na saúde das populações, como por exemplo a gestão da qualidade da água, higiene alimentar, estudo de poluentes ambientais e proteção sanitária e luta contra meios e agentes transmissores de doença.

Atualmente, os estudos de transmissão de doença, já

analisados diariamente pelos Técnicos de Saúde Ambiental, tornaram-se o foco do quotidiano, na tentativa de analisar e detetar precocemente a transmissão do SARS-CoV-2. Evidencia-se assim, a necessidade de desenvolver estudos epidemiológicos para uma correta vigilância sanitária, fundamental na quebra de cadeias de transmissão e consequente combate à pandemia. Considerando que a transmissão deste vírus se prende com aspetos relacionados com qualidade do ar, disponibilidade de água, gestão de resíduos, circuitos, definição de regras sanitárias, entre ou-

tros, é de elevada importância uma abordagem integrada da saúde humana. Assim, o plano interdisciplinar de ação face a pandemias deve obrigatoriamente contemplar os Técnicos de Saúde Ambiental, promovendo assim uma melhor resposta a esta zoonose (patologia infecciosa de transmissão de animal para humano).

O cenário pandémico expôs as fraquezas do Serviço Nacional de Saúde, estando nestas incluídas a escassez de Técnicos de Saúde Ambiental nas Unidades de Saúde Pública. Estes, que muitas vezes realizam trabalho com menor evidência direta para a população, demonstraram ser uma peça essencial para a prevenção e controlo da doença e a promoção da saúde. Uma melhor compreensão do papel da Saúde Ambiental como componente crucial das prioridades gerais da saúde irá ser um contributo importante no fornecimento de informações para a definição de medidas de recuperação e preparação face a possíveis futuros cenários semelhantes. ●

Atualidade

Investigação da Coimbra Business School distinguida no Prémio Internacional “Martim Noel Monteiro”

“Real Fábrica das Sedas: elementos históricos, sistema contabilístico e modelo de governo (durante a administração Pombalina)” é o nome do estudo de Cecília Duarte, Miguel Gonçalves e Cristina Góis que foi distinguido, por deliberação unânime do Júri, com a menção honrosa do Prémio de História da Contabilidade “Martim Noel Monteiro”, atribuído pela Associação Portuguesa de Técnicos de Contabilidade (APOTEC). Nesta edição (a de 2020), o prémio não registou um trabalho vencedor. Contudo, o Júri decidiu atribuir uma única menção honrosa no âmbito do referido galardão.

Este Prémio de História da Contabilidade foi criado em 1996 pela APOTEC como forma de prestar homenagem a Martim Noel Monteiro (1916-1980), um dos membros fundadores em 1977 da APOTEC. Trata-se do prémio mais antigo da Península Ibérica na área de História da Contabilidade.

A investigação de Cecília Duarte, Miguel Gonçalves e Cristina Góis



Cecília Duarte, Cristina Góis e Miguel Gonçalves são os investigadores distinguidos

constitui-se como a primeira da história da contabilidade em Portugal a identificar e a demonstrar com evidência empírica primária a implementação da contabilidade por partidas dobradas na Real Fábrica das Sedas, uma empresa industrial fundada em 1757, em Lisboa, no reinado de D. José I. Ao fazer isto, preencheu uma lacuna importante da

literatura contabilística nacional. Em complemento, o trabalho também dá a conhecer à comunidade numerosas informações inéditas, como sejam, a título exemplificativo, a identificação dos primeiros contabilistas (guarda-livros) certificados à luz da Carta de Lei de 30 de Agosto de 1770, a demonstração do estado da contadoria (repartição de

contabilidade) da Real Fábrica das Sedas (1757-1777) e a apresentação da lista, ordenada cronologicamente para o período 1755-1788, dos provedores da Junta do Comércio, o órgão estatal fundado pelo Marquês de Pombal para a supervisão das atividades económicas e industriais do reino de Portugal. O estudo também explora a envolvente histórico-con-

tabilística e o modelo de governação adotado pela Real Fábrica das Sedas no período em que esteve sob a égide da administração pombalina (1757-1777).

O objetivo principal da investigação diz respeito à análise do método contabilístico instituído na Real Fábrica das Sedas, a maior e a mais conhecida empresa industrial pombalina. A pesquisa privilegiou uma metodologia qualitativa, para o que se usaram fontes primárias e secundárias de investigação, cerca de 300, no total. A contribuição expande as raízes do conhecimento contabilístico português, designadamente por contribuir para um melhor conhecimento sobre a Real Fábrica das Sedas e por apresentar como principal resultado a demonstração cabal de que foram as partidas dobradas o método de contabilidade implementado na sua contadoria em 1757, sob os auspícios do guarda-livros alemão Conrado Bartolomeu Riege e, claro, do principal secretário de Estado de D. José I, o Marquês de Pombal. ●

Teletrabalho provocado pela Covid-19 pode aumentar a natalidade na Europa

O teletrabalho a longo-termo provocado pela Covid-19 poderá aumentar os nascimentos em toda a Europa por permitir a conciliação entre a atividade laboral e a vida familiar que os europeus tanto reclamavam antes da pandemia. Segundo os dados recolhidos antes dos confinamentos por um estudo da investigadora Carla Henriques, da Coimbra Business School, e dos investigadores Oscar Marcenaro Gutierrez e Luis Lopez-Agudo, da Universidade de Málaga –com uma amostra de mais de 19 mil trabalhadores de 34 países europeus, entre os quais Portugal–, o trabalho a tempo inteiro no modelo presencial desincentivava as famílias a terem mais do que um filho.

“Antes da pandemia, os profissionais indicavam ser muito difícil criar uma harmonia entre o trabalho e a vida pessoal, uma vez que chegavam a casa esgotados com o ritmo

e o stress da rotina dos empregos presenciais e das pendulações casa-trabalho”, afirma Carla Henriques, autora do estudo e professora da Coimbra Business School. “Muitas vezes, para conseguirem progredir nos seus empregos e obterem uma maior progressão salarial, muitas pessoas –sobretudo mulheres– optavam por ter só uma criança ou, pura e simplesmente, decidiam não ter filhos”.

O índice de fecundidade na Europa reflete até hoje esta tendência, com uma constante diminuição do número de nascimentos nas últimas décadas. Nos mais recentes dados divulgados pelo Eurostat, nenhum país europeu atinge o número mínimo de filhos por mulher em idade fértil (2,1) que permita a renovação de gerações. Portugal continua a ser um dos países com os números mais baixos (1,38) neste capítulo.

Segundo Carla Henriques, a mudança de paradigma provocada pela massificação do teletrabalho pode alterar estes comportamentos: “A mudança nas condições de trabalho que a pandemia veio provocar poderá ter duas consequências benéficas: aumentar o número de filhos que cada família decide ter; e aumentar a produtividade de cada colaborador, por permitir que estes poupem imensas horas em deslocações, reduzam o stress e tenham uma maior satisfação global com o emprego”. Quando a massificação do teletrabalho ainda não era a realidade diária de centenas de milhões de europeus, eram os trabalhadores a *full-time* que se mostraram mais insatisfeitos em todas as categorias de análise, comparativamente aos que trabalham em *part-time*. “Foi muito interessante percebermos que os níveis de bem-estar dos trabalhadores

a tempo parcial eram superiores, mesmo reconhecendo que a sua situação era mais penalizadora em termos profissionais”, afirma Carla Henriques.

“CABE AOS ESTADOS PROTEGER OS TRABALHADORES E TER MEDIDAS DE APOIO”

Eram os trabalhadores a tempo parcial que se imaginavam a expandir a família, contrariamente ao que acontecia com quem trabalhava mais horas antes da pandemia da Covid-19. “Com as condições de trabalho a tempo inteiro em regime presencial, os trabalhadores a *full-time* consideravam insustentável terem mais do que um filho, por sentirem que não tinham tempo para se dedicarem às crianças e à sua educação”, afirma a investigadora da Coimbra Business School. “No futuro, quando

os constrangimentos da pandemia forem ultrapassados, é provável que muitos deles negociem com as suas empresas e passem ter boa parte da sua atividade profissional em teletrabalho”.

“Como o teletrabalho pode contribuir tanto para o aumento de produtividade, como para o crescimento da natalidade e aumento do bem-estar dos trabalhadores, será fundamental que todas as partes assumam as suas responsabilidades neste processo, desde a sua regulamentação às políticas de incentivo”, afirma Carla Henriques. “É da competência das empresas e entidades patronais a delineação de estratégias que sejam eficientes na inversão da tendência anterior. Mas também cabe aos Estados produzirem leis que protejam os trabalhadores e contribuam com medidas de apoio, quer às empresas, quer às famílias”. ●

Atualidade

ESAC estuda regeneração dos eucaliptos após incêndios

Uma equipa constituída por cinco investigadores do Polo do Centro de Ecologia Funcional da Universidade de Coimbra (CEF) sediado na Escola Superior Agrária do Politécnico de Coimbra (ESAC-IPC) e um Técnico da Câmara Municipal de Santa Comba Dão observaram a maior densidade de eucaliptos de que existe registo fora da Austrália em terrenos afetados pelos grandes incêndios de outubro de 2017.

Tendo por investigador responsável Joaquim Sande Silva, o estudo científico, que teve como principal objetivo estudar e controlar a regeneração natural do eucalipto após os incêndios, foi desenvolvido no âmbito do projeto Wildgum II - Compreender os processos de naturalização de *Eucalyptus globulus* em Portugal através da utilização de deteção remota e marcadores genéticos. Este projeto é liderado pelo IPC conta com a colaboração do laboratório RAIZ, do Instituto Superior de Agronomia e da Universidade do Porto, sendo financiado através da Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Os investigadores desenvolveram uma experiência em cinco eucaliptais localizados em Santa Comba Dão que arderam nos incêndios de 15 de outubro de 2017 e, num dos locais, contabilizaram uma densidade de eucaliptos de 804 mil plantas por hectare, facto que se traduz na maior densidade alguma vez registada na literatura científica fora da Austrália em plantas provenientes da regeneração natural.



Investigadores da ESAC identificam a maior densidade de eucaliptos de que há registo fora da Austrália

O valor anterior mais elevado que os investigadores tinham encontrado na literatura era de uma estimativa de 20 mil eucaliptos por hectare, na Galiza, Espanha, situando-se a densidade normal para um eucaliptal destinado à produção entre 1.000 a 1.400 árvores por hectare.

Mesmo após a aplicação de uma taxa de mortalidade de 30% ao ano, tendo em conta que as plantas foram analisadas em idade muito precoce, ao fim de sete anos, a densidade será muito superior à registada por qualquer

outro estudo, com 39 mil plantas por hectare, refere o artigo científico resultante desta experiência, intitulado na sua versão original “Post-Fire Demography, Growth, and Control of *Eucalyptus globulus* Wildlings”, recentemente publicado na revista científica *Forests* da MDPI, em <https://doi.org/10.3390/f12020156>.

Tudo indica, portanto, que esta “densidade anormal de plantas se irá manter em estágios de desenvolvimento superiores”, refere Joaquim Sande Silva.

Segundo o investigador, para esta densidade anormal de eucaliptos, há uma conjugação de fatores que importa ter em consideração, sendo a altura em que ocorreram os incêndios de outubro de 2017 um dos mais relevantes.

Para o investigador, esta grande densidade registada também terá consequências no risco de incêndio, pois o destino de muitas daquelas parcelas será o abandono, favorecendo a ocorrência de novos incêndios, alertou. ●

Docente da ESAC em webinar do ICNF sobre Dia Mundial das Zonas Húmidas

A ESAC-IPC, através da sua docente, Hélia Marchante, participou no webinar que o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) promoveu a 2 de fevereiro passado, por ocasião do Dia Mundial das Zonas Húmidas, sob o tema “Água, Zonas Húmidas e Vida”.

Hélia Marchante apresentou, juntamente com José Lopes, responsável do Gabinete Técnico Florestal Intermunicipal da CIM Região de

Coimbra, o projeto “Prevenção, controlo e erradicação de espécies exóticas invasoras no território da CIM Região de Coimbra”, financiado pelo PO SEUR, Portugal 2020 e Fundo de Coesão.

Além de uma apresentação dos principais objetivos e ações do projeto, que se focam na prevenção, controlo e erradicação de espécies exóticas invasoras em áreas integradas na Rede Natura 2000, em Áreas Protegidas de

âmbito nacional e em áreas a partir das quais, na ausência de intervenção, possa verificar-se a propagação direta de espécies exóticas invasoras para essas áreas, discutiram-se durante a intervenção os desafios e mais valias do trabalho conjunto entre a academia (ESAC/IPC/CFE) e os stakeholders que intervêm no terreno (CIM RC e Câmaras Municipais), conferindo particular interesse à palestra. ●



BREVES

ESAC conclui reorganização interna

A ESAC-IPC acabou de concluir o processo de reorganização interna decorrente da alteração aos seus estatutos.

Na sequência da homologação dos novos estatutos a 28 de outubro de 2020, publicados em Diário da República no dia 6 de novembro do mesmo ano, a ESAC, após nomeação dos Coordenadores de Serviço e eleição dos Presidentes de Departamento, deu posse aos Coordenadores das Áreas Científicas, concluindo assim o processo de reorganização interna. Atualmente, e de acordo com a nova organização interna da ESAC, ocupam os cargos de presidente do Departamento de Ciências de Base e Complementares: Orlando Simões e presidente do Departamento de Ciências Agrárias e Tecnologias José Manuel Tavares. Ocupam os cargos de coordenador de área científica no Departamento de Ciências de Base e Complementares, Jorge Varejão nas Ciências Exatas, Teresa Vasconcelos nas Ciências Naturais e Isabel Dinis nas Ciências Sociais e Humanas; no Departamento de Ciências Agrárias e Tecnologias: Maria José Cunha na Agronomia, José Manuel Gonçalves no Ambiente, Carlos Dias Pereira na Indústria Alimentar, Beatriz Fidalgo na Silvicultura e Maria Antónia Conceição na Zootecnia. Ocupam os cargos de Coordenador de Serviço: Ana Cristina Pereira Borges na Unidade de Serviços Gerais, Sandra Maria Dias dos Santos na Unidade de Apoio Técnico-Pedagógico, Luís Miguel Alves Vaz Valério na Unidade de Produção e Transformação Agrária.

Parceria com a New Organic Planet

A ESAC-IPC e a New Organic Planet, Lda. assinaram, no passado dia 1 de fevereiro, um protocolo de cooperação técnica, científica e humana entre ambas as instituições.

Além da aproximação do meio universitário, de investigação e associativo ao meio empresarial, assim como do reforço da cooperação em projetos conjuntos, este protocolo tem por finalidade, em particular, contribuir para a promoção de projetos de investigação e desenvolvimento no âmbito do programa BioDeveloper e contribuir para a divulgação de informação que leve ao desenvolvimento de projetos no âmbito dos programas IncuBio e BioFunding.

Atualidade

Coimbra Business School vai capacitar gestores de alojamento local

A Coimbra Business School irá preparar quadros de empresas de alojamento local e animação turística para criarem novos produtos e serviços que permitam a este setor do turismo ultrapassar de forma mais rápida a crise provocada pela pandemia da Covid-19. O objetivo é aproximar os profissionais desta área dos instrumentos de financiamento europeu e dos *softwares* de gestão hoteleira, bem como ajudá-los a criar novas estratégias que alavancem as vantagens competitivas deste setor da fileira turística no pós-pandemia. “A capacidade de inovação é crucial para ajudar os negócios turísticos tradicionais a recriarem-se e a superarem os obstáculos que estão a ser levantados pelos sucessivos confinamentos e declarações de estados de emergência”, afirma Wander de Carvalho, coordenador da formação e professor da Coimbra Business School. “Vamos ajudar os quadros das empresas do setor do turismo a diversificarem os seus produtos e serviços, bem como a qualificarem as ofertas que irão apresentar ao mercado quando este recuperar da crise imposta pela pandemia”. “A requalificação deste setor é particularmente importante porque



O objetivo é aproximar os profissionais da área do alojamento local dos instrumentos de financiamento europeu e dos softwares de gestão hoteleira

representa uma fatia considerável nas contas do país, motivo pelo qual deve ter um grande peso no Plano de Recuperação Económica de Portugal 2020-2030”, afirma Wander de Carvalho. “A aposta em atividades que promovam o setor e a criação de apoios aos profissionais desta área na construção de novos negócios ou na revitalização dos mesmos pode acelerar a recuperação económica do país”.

Esta capacitação irá ser feita através da pós-graduação em “Gestão de Alo-

jamento Local e Animação Turística”, que arranca *online* a 6 de março, e irá focar-se no desenvolvimento de competências para criar, avaliar e gerir novas soluções para o negócio turístico. Durante seis meses, os gestores irão conhecer os apoios de financiamento direcionados a profissionais do setor, em especial as diversas linhas de financiamento europeu: verbas do Portugal 2020 ainda disponíveis, 30 mil milhões de euros do novo quadro europeu, que poderão ser aplicados até 2027 e os 15,3 mil milhões de euros

do Fundo de Recuperação Europeia, a chamada “bazuca” europeia.

A formação incidirá ainda sobre o domínio de várias ferramentas de gestão, as quais irão permitir aos empresários e gestores formular e implementar estratégias que aproveitem as vantagens que o alojamento local revelou no verão de 2019 em diversas zonas do país, sobretudo no Interior, onde se registou uma procura histórica. A pós-graduação tem como destinatários não só recém-licenciados com interesse nas áreas de gestão do

alojamento local e animação turística, como também profissionais que já atuem neste ramo ou futuros empreendedores que pretendam criar o seu próprio negócio.

O corpo docente é constituído por professores da Coimbra Business School e por profissionais de empresas parceiras desta formação: a Associação Portuguesa de Empresas de Congressos, Animação Turística e Eventos – APECATE; a empresa de formação e consultadoria TURISFORMA; a tecnológica XLR8; a RED-T (Rede Profissional da área do Turismo, Hotelaria e Restauração) e o Turismo do Centro de Portugal.

“A Coimbra Business School reforçou o seu corpo docente com recurso a formadores com ligação às organizações e a novas áreas de negócio”, afirma Pedro Costa, presidente da instituição. “Reforçámos ainda a formação num contexto de proximidade com o mercado de trabalho e de envolvimento com parceiros públicos e privados”.

Esta pós-graduação foi apresentada no dia 22 de fevereiro, na conferência “O futuro do turismo: ameaças e oportunidades”, que teve como orador o presidente do Turismo do Centro de Portugal, Pedro Machado. ●

Observatório de *startups* portuguesas quer potenciar empresas tecnológicas

O Instituto Superior de Engenharia de Coimbra – ISEC irá criar o primeiro observatório de *startups* portuguesas para analisar o seu desempenho em parceria com a Diário de Bordo, uma editora especializada em tecnologia e segurança. O novo Observatório das *Startups* Portuguesas começará por examinar empresas das áreas tecnológicas, estudando o seu funcionamento com o objetivo de propor-lhes inovações ou parcerias que potenciem o seu sucesso. “Vamos criar um registo central de todas as *startups* portuguesas, que será pioneiro no país”, afirma Mário Velindro, presidente do ISEC. “Ao registá-las iremos conhecê-las e entender a sua evolução na concretização dos seus projetos. Identificaremos

os fatores de sucesso e insucesso de cada uma das *startups* e, com o conhecimento que temos do tecido empresarial, iremos propor-lhes parcerias com as empresas nacionais e internacionais mais adequadas”, explica.

A Diário de Bordo convidou o ISEC para firmar o protocolo que formaliza a criação do observatório “pela sua centralidade académica, pela sua estreita ligação às empresas, e, sobretudo, pela reputação da forte componente prática do seu ensino e da sua investigação”, afirma Paulo Nogueira, diretor-geral da editora.

“Esta parceria irá criar oportunidades de emprego para estudantes do ISEC, os quais terão a possibilidade de integrarem projetos das *startups* ligadas à

engenharia”, esclarece Mário Velindro. “Temos tido acesso a alguns projetos muito promissores de *startups* especializadas em engenharia aeronáutica e segurança”, exemplifica o presidente do ISEC. “É o caso de um plano para a criação de pórticos inteligentes nas entradas dos aeroportos”.

Para além do apoio aos projetos com mais potencial – que serão selecionados entre as *startups* de cariz mais tecnológico e inovador – o acordo contempla a conceção de um conjunto de iniciativas para estimular o debate em torno de questões como a segurança nas atividades económicas. Essas iniciativas, nomeadamente seminários e conferências, serão realizadas no ISEC em Coimbra. ●

Alunos da ESTeSC solidários com profissionais de saúde



Os estudantes de dois cursos de licenciatura (Fisioterapia e Ciências Biomédicas Laboratoriais) da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra organizaram uma recolha de bens alimentares e de higiene para oferecer aos profissionais que trabalham na linha da frente do combate à Covid-19. Uma forma agradecer, homenagear e apoiar o trabalho destes profissionais. Os bens recolhidos pelos alunos de Fisioterapia foram entregues ao serviço de urgência do Hospital dos Covões, em Coimbra. Já os estudantes de Ciências Biomédicas Laboratoriais optaram por apoiar o Hospital Distrital da Figueira da Foz.

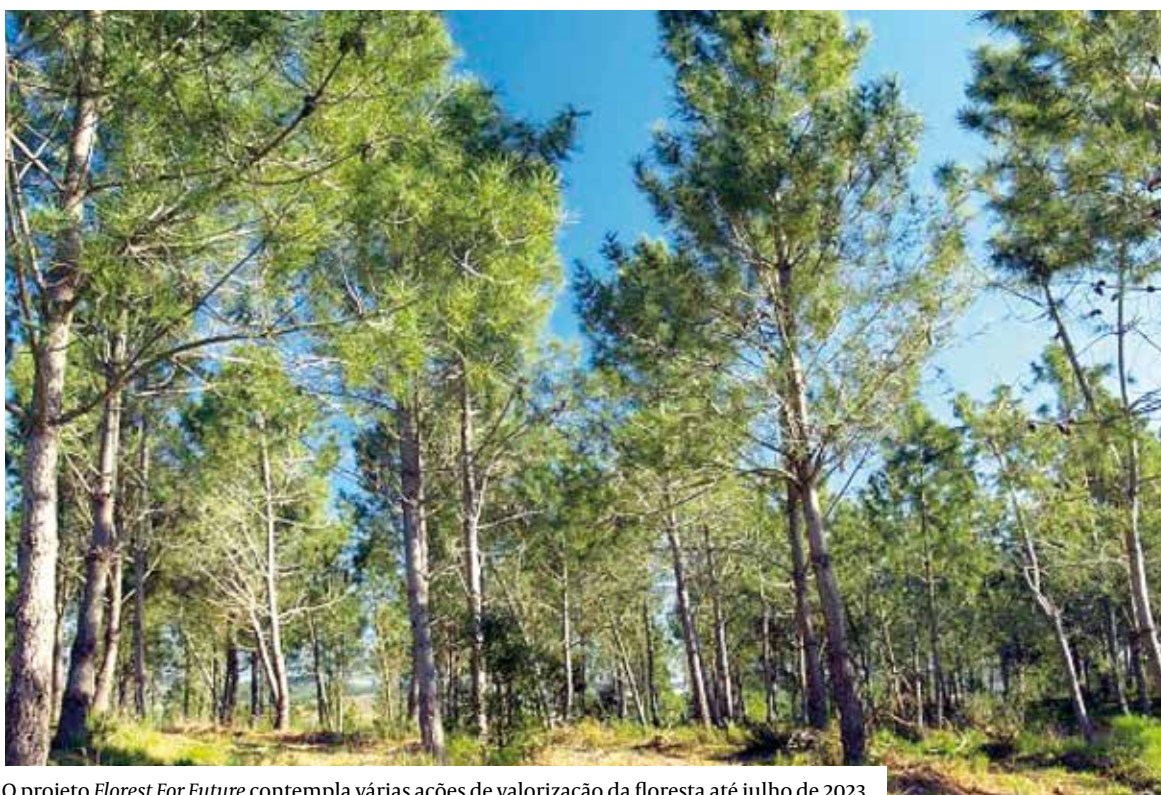
Atualidade

ESAC integra consórcio para valorizar a fileira da floresta da região centro

Já arrancou o projeto regional F4F – *Forest For Future*, que entre várias entidades de investigação científica e desenvolvimento tecnológico e agentes de interface, conta com a copromoção da Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC-IPC) e é liderado pelo SerQ – Centro de Inovação e Competências da Floresta, localizado na Sertã.

O *Forest For Future* tem como objetivo fulcral a demonstração e a transferência de tecnologias e soluções que permitam melhorar o valor acrescentado no setor florestal da região Centro, com particular ênfase na cadeia do pinho. Abrange as várias fases da cadeia, desde as plantas até aos produtos finais, baseando-se em quatro pilares fundamentais: “Plantas e Viveiros”, “Gestão Florestal”, “Indústria” e “Floresta multiusos”.

Espera-se que deste projeto resultem contributos bastantes significativos no âmbito das soluções industriais sustentáveis e valorização de recursos endógenos naturais, assim como benefícios relevantes no âmbito da



O projeto *Forest For Future* contempla várias ações de valorização da floresta até julho de 2023

inovação territorial, fortemente relacionados com a problemática dos

territórios de baixa densidade, onde os espaços florestais têm uma predo-

minância significativa. O F4F deverá ainda ajudar a mitigar lacunas no

âmbito da gestão florestal e floresta multifuncional, assumindo-se como um agente decisivo que agregará e articulará os objetivos de todos os parceiros envolvidos.

Com financiamento de 3,5 milhões de euros no âmbito do Programa Operacional Regional do Centro (CENTRO 2020), o projeto prevê a execução de 23 atividades distintas, que deverão ser levadas a cabo até julho de 2023. As atividades previstas visam a seleção e multiplicação de plantas, avaliação e melhoria da qualidade, produção em massa, mapeamento e avaliação dos serviços de ecossistemas florestais, avaliação do potencial produtivo dos espaços florestais, controlo de plantas invasoras, qualificação, certificação e promoção de produtos, valorização de espécies autóctones, produtos endógenos e a valorização de material vegetal para Farmacêutica/Cosmética. Estão também contempladas ações de valorização das fileiras do medronheiro, da pinha, do pinhão e da resina da Região Centro. ●

ESAC ministra curso de Valorização Agrícola de Lamas de ETAR

A ESAC-IPC, enquanto entidade certificada pela Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural, irá ministrar a quadros técnicos da EPAL – Empresa Portuguesa das Águas Livres, SA, com início a 3 de março e em formato *online*, o curso “Valorização Agrícola de Lamas de ETAR”. O curso, promovido pela Academia Águas Livres da EPAL, destina-se à aquisição de qualificações profissionais exigidas ao exercício da função de Técnico Responsável de Valorização de Lamas, sendo os seus módulos lecionados totalmente por docentes e técnicos desta instituição de ensino superior.

Constituído por 7 módulos, num total de 30 horas, o curso compreende as seguintes matérias: legislação comunitária e nacional relativa ao regime de utilização de lamas de depuração em solos agrícolas; principais regras, obrigações e penaliza-

CURSO
 Valorização Agrícola
 de Lamas de ETAR

3 MAR
 FORMATO
 ONLINE

ções relativas à valorização agrícola de lamas e à sua aplicação no solo; medidas de proteção contra a poluição provocadas por metais pesados, compostos orgânicos e dioxinas, microrganismos e fertilizantes; o valor fertilizante das lamas e o seu interesse na fertilização; as normas

recomendadas para a colheita de amostras de lamas e de solos; os Planos de Gestão de Lamas (PGL); a Declaração de Planeamento de Operações (DPO); os requisitos do “caderno de campo”; e as boas práticas agrícolas na valorização de lamas no solo. ●

A equipa das Espécies Invasoras em Portugal participou no 1.º Fórum Nacional de Clubes Ciência Viva na Escola com um poster de apresentação de algumas das suas atividades em matéria de Educação Ambiental e enquanto parceira científica das iniciativas discriminadas.



Loja da Agrária com horário excecional

A Loja da Agrária de Coimbra está aberta ao público em estado de emergência nacional, encontrando-se em vigor um horário de fun-

cionamento excecional. Este espaço comercial está aberto apenas às terças, quartas e sextas-feiras, das 10h00 às 13h00. ●

Atualidade

Dois novos projetos em incubação no INOPOL Academia de Empreendedorismo

Depois de, no mês de janeiro, o Grupo Criativa ter ingressado no INOPOL, fevereiro marca o início da aventura de mais dois projetos em incubação física na Academia de Empreendedorismo do Politécnico de Coimbra, a INOAPI e a Share+ (SharePlus).

Os projetos têm a sua génese na 17ª Edição do Poliemprende, dando agora o próximo passo na prossecução do sonho empreendedor.

A INOAPI, constituída por Tiago Simões (Biotecnologia), Bárbara Santos (Gestão de Empresas), Osvaldo Silva (Biotecnologia) e Rafael Simões (Manutenção Industrial) prepara-se para entrar no mercado da inovação tecnológica na área da apicultura. Procuram, por um lado, focar-se no controlo e redução do efeito da Vespa Asiática na produção de mel e, por outro lado, aumentar a eficiência da produção de mel através, entre outras técnicas, do isolamento térmico das colmeias.

Por outro lado, associados ao comércio eletrónico, cujo uso aumentou exponencialmente na situação pandémica em que vivemos há quase um ano, a Share+, constituída por Telmo Rodrigues (Comunicação Organizacional | Marketing e Comunicação), Luís Conde (Comunicação Organizacional | Marketing e Comunicação), Nuno Cardoso (Informática de Gestão) e Carolina Conde (Marketing), define-se como uma plataforma de *e-commerce* no âmbito da economia circular, sustentada numa estratégia que



A equipa Share+



A equipa INOAPI

visa promover a sustentabilidade a economia de partilha através do aluguer de variados utensílios/produtos, *Business to Business* (B2B),

Business to Consumer (B2C) e *Consumer to Consumer* (C2C).

O INOPOL Academia de Empreendedorismo encontra-se de portas abe-

tas, de segunda a sexta-feira, entre as 9h00 e as 18h00, privilegiando-se neste momento o primeiro contacto através do email inopol@ipc.pt. ●

INOPOL promove segundo webinar “Let’s Talk”

Dando seguimento ao ciclo “Let’s Talk”, dedicado a projetos de vocação empresarial e à criação de empresas inovadoras, o INOPOL Academia de Empreendedorismo promove no próximo dia 2 de março, pelas 17h00, o segundo webinar com o tema “Pitch Deck & Startups”.

O orador convidado será Jorge Pimenta, Gestor de Projetos da IPN Incubadora.

A participação é gratuita, mas sujeita a inscrição através do seguinte link <https://inqueritos2.ipc.pt/.../848281/lang/pt/newtest/Y>. ●



BREVES

Webinar com Joaquim Sande Silva



O Instituto de Investigação Aplicada (i2A) do Politécnico de Coimbra promove o seminário subordinado ao tema “Da interrogação à publicação – história de um *paper made in IPC*”, no dia 3 de março, pelas 14h30, via plataforma Zoom.

Joaquim Sande Silva, docente da Escola Superior Agrária do Politécnico de Coimbra (ESAC-IPC), é o orador convidado.

A participação é gratuita e o público interessado pode assistir através do seguinte <https://videoconf-colibri.zoom.us/j/84748322743>.

I2A debate produção científica dos estudantes



O Instituto de Investigação Aplicada (i2A) do Politécnico de Coimbra promove o seminário subordinado ao tema “Investigação@IPC: Produção Científica dos Estudantes”, no dia 24 de fevereiro, via plataforma Zoom.

A sessão de abertura esteve a cargo do diretor do i2A, Jorge Bernardino, seguindo-se as apresentações dos estudantes do Politécnico de Coimbra, Alexandre Ruco (ISCAC), Bruno Varela (ISCAC), Carina Almeida (ESTeSC) e António Oliveira (ISEC), cujos trabalhos foram publicados em revistas e conferências científicas através do “Regulamento de Apoio à Publicação Científica dos Estudantes do IPC”.

QUERES INICIAR O TEU NEGÓCIO? NÓS AJUDAMOS.

Candidata-te
+ informações em inopol.ipc.pt



**Candidaturas
abertas.**

INOPOL
Academia
de empreendedorismo



Projeto Cocriação de Inovação

És estudante do Politécnico de Coimbra?
Gostas de desafios?

Candidaturas até 8 de março
<https://www.cocreationportugal.com/>

Ciência

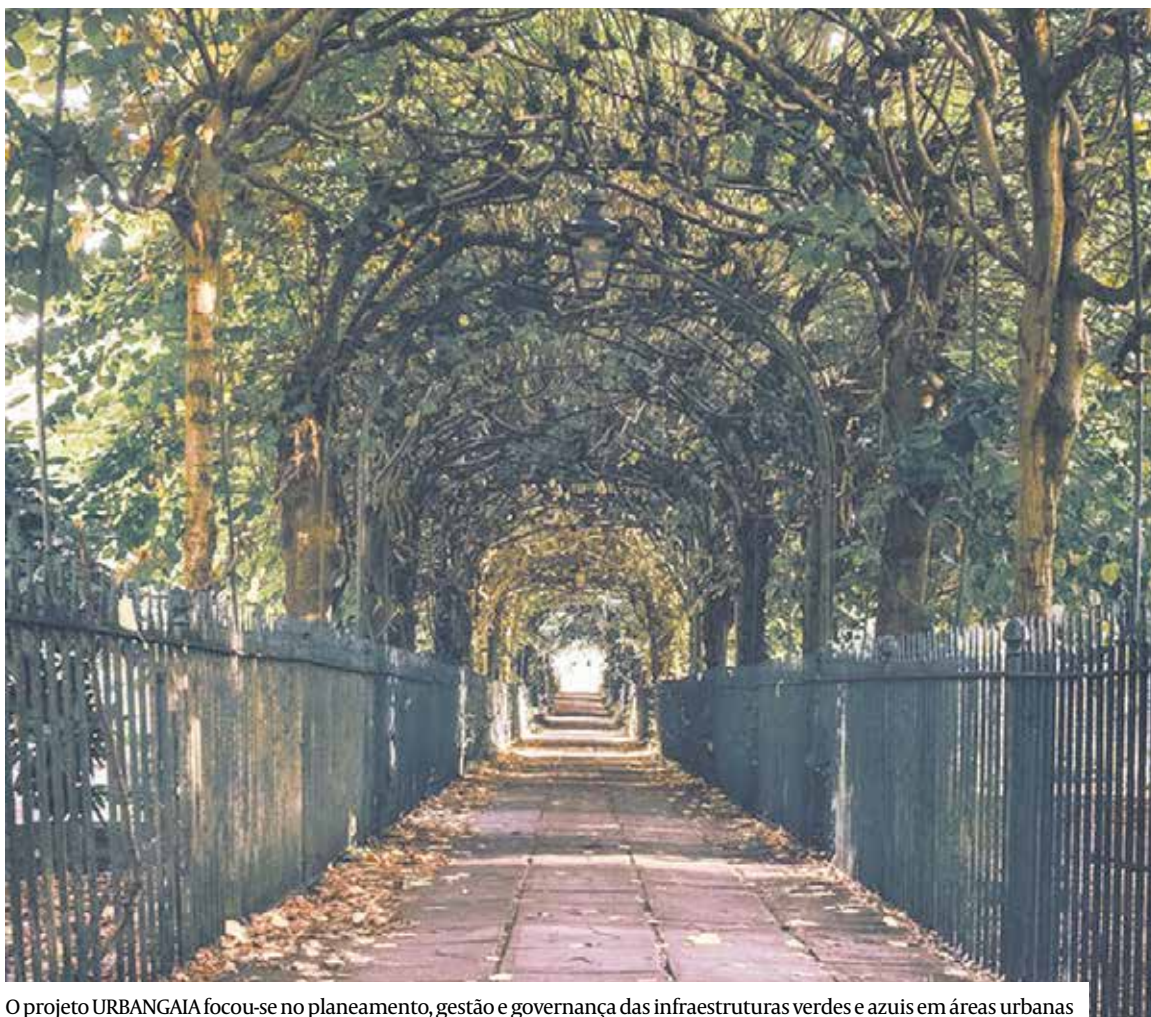
URBANGAIA realça importância dos espaços verdes urbanos

Projeto coordenado pelo IPC desenvolveu *app* participativa com informação de cidadãos

O projeto URBANGAIA focou-se no planeamento, gestão e governança das infraestruturas verdes e azuis em áreas urbanas, procurando encontrar aspetos críticos que permitam um funcionamento mais eficaz e um fomento dos serviços ambientais por eles proporcionados.

O projeto, coordenado pelo Centro de Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade (CERNAS) e a Escola Superior Agrária do Politécnico de Coimbra (ESAC-IPC), contou com a participação de equipas de Espanha, Bélgica, Alemanha e Lituânia, ao abrigo do programa BIODIVERSA, financiado pela União Europeia e pela FCT, (BIODIVERSA/0008/2015 / BiodiverSA3-2015-143).

Segundo António Dinis Ferreira, coordenador do projeto, a abordagem seguida foi baseada na co-criação participativa através da utilização de uma aplicação digital (*app*) que procura incorporar a visão e ideias dos cidadãos no processo de planeamento, gestão e governança dos espaços verdes urbanos. “Esta abordagem procura melhorar o compromisso, sentido de pertença e consequentemente um aprofundamento do ní-



O projeto URBANGAIA focou-se no planeamento, gestão e governança das infraestruturas verdes e azuis em áreas urbanas

vel da cidadania e da democracia”, explica.

Os resultados do projeto enfatizam a importância da conectividade nas cidades estudadas (Coimbra, Málaga, Genk, Leipzig e Vilnius), e o seu impacto sobre a biodiversidade, funcionamento ecológico e os serviços ambientais dos ecossistemas. A

acessibilidade dos cidadãos às áreas verdes urbanas é também um fator importante para a fruição, e a relevância dos espaços verdes.

Para o investigador, URBANGAIA fornece o contexto para a construção de “uma legislação europeia harmonizada e consolidada”, através da análise dos atores chave relevantes, dos per-

curso de elaboração da legislação, a interação com legislação relacionada que influencia a governança dos espaços verdes, como a legislação sobre planeamento urbano, legislação ambiental, biodiversidade e as novas estratégias de desenvolvimento sustentável, como a recente Economia Circular.

A estratégia de co-criação, baseada na implementação da *app* MAPNAT, serviu de suporte a uma abordagem de “ciência cidadã”, que reuniu informação sobre as áreas verdes locais, formatadas pela visão das pessoas que usufruem desses espaços, e como tal enquadradas nas condições locais a nível cultural e de governança, e por isso mais eficiente no que respeita ao planeamento e gestão dos espaços verdes.

Foi também construído um Atlas dos Espaços Verdes para cada uma das cidades envolvidas, que serviu de base a um conjunto de análises sobre acessibilidades bem como para a definição de uma tipologia de espaços verdes para os diferentes contextos culturais, de governança e usufruto, tendo-se desenvolvido uma abordagem da governança através do estabelecimento conjunto de Indicadores Chave de Desempenho, de modo a permitir a definição de estratégias e ferramentas capazes de serem implementados em toda a União Europeia.

Para António Dinis Ferreira, o projeto URBANGAIA vinca “a importância dos espaços verdes urbanos, a sua conectividade e acessibilidade no funcionamento dos ecossistemas urbanos e nos serviços ambientais que fornecem, e que possuem um papel importante na qualidade de vida dos cidadãos, no nível de fruição e de compromisso que estabelecem com eles”. Por outro lado, o desenvolvimento da aplicação MAPNAT continuará a funcionar para além do fim do projeto. ●

Politécnico de Coimbra aposta na inovação pedagógica e na cocriação de inovação com a comunidade

O Politécnico de Coimbra tem em curso os projetos “Inovação Pedagógica - aprendizagem com base em processos de cocriação” e “Link Me Up - 1000 Ideias, sistema de apoio à cocriação de inovação, criatividade e empreendedorismo”, ambos exemplos de uma clara aposta da instituição na inovação pedagógica e na capacitação de professores e estudantes para a cocriação de inovação com a comunidade.

São dois projetos complementares que têm como principais objetivos,

capacitar os docentes para a utilização de metodologias de inovação pedagógica baseadas em processos de cocriação de inovação (modelo Demola), através da facilitação de projetos envolvendo estudantes e empresas/organizações na resolução conjunta de desafios ou problemas reais da comunidade; formar para a criação e fortalecimento de ecossistemas de inovação a implementar no âmbito do processo educativo; promover a inovação, o empreen-

dedorismo e o espírito empresarial através da capacitação de equipas multidisciplinares de estudantes. Segundo Sara Proença, Pró-Presidente do Politécnico de Coimbra, “são dois projetos estruturantes no domínio da promoção de uma cultura de inovação aberta e colaborativa, baseada em metodologias de inovação pedagógica e no trabalho em rede, numa lógica de cocriação de valor”. Configuram-se como “instrumentos fundamentais para o incremento e se-

dimentação das relações institucionais e da colaboração academia-empresas”, afirma, proporcionando e potenciando oportunidades de aprendizagem aplicada aos estudantes, em contextos multidisciplinares e multiculturais, “melhorando assim os níveis de sucesso escolar e os indicadores de empregabilidade, inovação e empreendedorismo”, assegura a responsável. As ações de capacitação dos dois projetos têm periodicidade semestral e irão decorrer ao longo dos próximos

três anos (2021-2023), tendo a primeira edição arrancado em janeiro deste ano. Serão capacitados 120 professores e mais de 600 estudantes e estabelecidas parcerias com mais de 100 empresas e organizações da região, afirma Sara Proença.

Trata-se de uma iniciativa em rede, que agrega 13 instituições de ensino superior politécnico e diversos parceiros da rede de instituições de ensino profissional, e que tem o apoio financeiro do POCH e do COMPETE. ●

Cultura

A Cultura não pode parar

A Cultura e as Artes são, para o Homem, a garantia da sua existência e permanência enquanto Seres Humanos. Através delas, o Homem constrói a sua identidade e modela a sua personalidade, desenvolvendo competências de relacionamento social. Também são a base da educação da sensibilidade, promovendo aquela capacidade tão própria de todos os Homens e Mulheres, de olhar o mundo de forma criativa, tornando-o um melhor local para se viver.

Para além dos benefícios apontados, existe um outro aspeto que nem sempre é encarado com clareza por todos os que têm responsabilidades: a Cultura e as Artes, se tiverem condições propícias ao seu desenvolvimento, podem constituir-se como um gran-

de motor económico, movimentando milhões de euros por ano.

Durante os tempos pandémicos que atravessamos, assistimos ao amarfanhamento do setor da Cultura e das Artes, o que tem tido como consequência a transformação de milhares de trabalhadores desta área (principalmente os técnicos e os artistas em início de carreira) em filhos pródigos de volta ao lar dos pais, em indivíduos obrigados a solicitar ajuda alimentar para si e sua família, em pessoas que começaram a olhar o futuro com amargura e incerteza...

Por outro lado, o primeiro confinamento confirmou-nos que precisamos de Cultura e Artes: nunca a procura por estas áreas na internet

foi tão intenso. Nas redes sociais circularam vídeos de novas propostas artísticas, partilharam-se trabalhos artísticos, receberam-se convites para conversas *online*...

O Centro Cultural Penedo da Saudade também não baixou os braços: divulgou trabalhos originais que adquiriu a vários artistas e aconselhou o visionamento de concertos, filmes e conversas. Foi uma intervenção tímida, mas as surpresas que nos trazem os tempos estranhos obrigam-nos a um "apalpar de terreno" que nem sempre culmina em resultados muito rápidos.

Neste segundo confinamento estamos mais corajosos – não pararam os concertos e as conversas que tínhamos agendado – estamos mais feli-



Cristina Faria, Diretora Cultural do IPC

zes e os artistas e outros convidados que continuamos a receber também. Sentimos que, desta forma, estamos a contribuir para a manutenção da

sanidade mental da comunidade que nos acompanha.

A Cultura e as Artes são essenciais à vida humana! Não podem parar!

BREVES

Ciclo de concertos com o Coletivo CAiS



O Centro Cultural Penedo da Saudade do Politécnico de Coimbra deu início, no mês de janeiro, a um ciclo de concertos de inverno, em colaboração com o coletivo CAiS. Em consequência das regras do novo período de confinamento, os concertos passaram a ser transmitidos somente

online, através do *facebook live*. O primeiro concerto decorreu no dia 15 de janeiro, com Fio Manta, e o segundo, com Katia Reva e Constança Ochoa, foi transmitido no dia 29 do mesmo mês.

Pode re(ver) os concertos nas redes sociais: Fio Manta em <https://www.facebook.com/centroculturalpenedosaudade/videos/113320080602774> ou em <https://www.youtube.com/watch?v=rrbLiOabIS8> e Katia Reva e Constança Ochoa em <https://www.facebook.com/centroculturalpenedosaudade/videos/413177893092055> ou em <https://www.youtube.com/watch?v=WPYYKoWzumM>.

Cozinha portuguesa de outros séculos na Conversa de Viajantes



A 27 de janeiro, o Centro Cultural Penedo da Saudade transmitiu *online* mais uma Conversa de

Viajantes, intitulada «Viagens à mesa. O Mundo na cozinha portuguesa dos séculos XVI a XVIII», com o palestrante João Pedro Gomes. A palestra transportou o público numa interessante viagem por receitas, aromas, sabores e texturas, cuja interculturalidade caracteriza a nossa cozinha e a alimentação nos dias de hoje.

Pode re(ver) a palestra em <https://www.facebook.com/events/777678882846010/> ou em <https://youtu.be/Yo-N5qaxaRs>

K Wolf apresentado no Música ao Centro



No dia 4 de fevereiro, incluído no projeto Música ao Centro e em parceria com a Blue House, foi transmitido o concerto com K Wolf, projeto a solo do músico Gonçalo Parreirão.

Pode re(ver) o concerto em <https://www.facebook.com/centroculturalpenedosaudade/videos/2354561747900330> ou em <https://youtu.be/r-Q44Q-JqawQ>.

Estórias de romance em concerto de Senhor Doutor



A 13 de fevereiro, foi transmitido o Concerto com Senhor Doutor, promovido em colaboração com Blue House. Senhor Doutor traz-nos um punhado de canções que nos trazem estórias de romance, viradas para todos os flancos, menos para os que realmente interessam, «O Amor é sempre a mesma coisa» promete ser uma flecha do cupido com a subtilidade de uma pedra da calçada arremessada. Pode assistir em <https://www.facebook.com/centroculturalpenedosaudade/videos/425697782047209>.

EM AGENDA

O Centro Cultural Penedo da Saudade tem programado para fevereiro e março as seguintes atividades:



24.2 - 18h | Conversa de Viajantes «Argélia: a descoberta de um tesouro do Magreb!», com Teresa Nascimento.



27.2 - 16h30 | Concerto de Inverno com Maddressilva, uma colaboração com o Coletivo CAiS;



04.3 - 18h | Música ao Centro com Rapaz Improvisado, uma colaboração com a Blue House.



06.3 - 18h | workshop para adultos: «O Triângulo da Antiguidade: Geometria na Literatura e no Cinema», Clara Maia. Será transmitido por zoom e com inscrição prévia para cultura@ipc.pt

Acompanhe os eventos do Centro Cultural Penedo da Saudade em <https://www.facebook.com/centroculturalpenedosaudade>

OPINIÃO

Sair da reunião, e depois?



Sara Ferreira

Presidente da Direção Geral
da AE ESEC

Quase um ano passou desde o primeiro caso de COVID-19 em Portugal, quando tudo o que não se esperava, aconteceu. E agora? Adaptação após adaptação em todos os níveis da vida de um indivíduo, seja no âmbito familiar, pessoal ou profissional, acaba por provocar cansaço. Cansaço esse que, por vezes, pode ser incentivo para uns a arranjar novas soluções ou que por vezes pode levar ao esgotamento de outros.

Há imensas realidades onde o cansaço se origina por diversos motivos, desde o ambiente familiar complicado na residência, falta de motivação, a solidão para alguns e até a adaptação para o ensino à distância acabou por ser um destes.

E, perante o início de mais um ano atípico, retorna-se ao regime de ensino à distância. Sendo que, para alguns, este regime é algo indiferente. Para outros é um desafio diário, tentar moldar-se perante o estilo de ensino, ser capaz de manter ou captar o foco, trabalhar com o *online*, ou para alguns, ter os meios para conseguir estar presente e assistir.

Portanto, ao sair da reunião, o que vem depois? A realidade é que o indivíduo necessita de separar o espaço profissional e o espaço pessoal, necessita de haver uma barreira física como se formava no ensino presencial. Cada um de nós necessita do seu tempo e espaço para manter o equilíbrio e focar-se em si próprio.

E antes de sair da reunião, num âmbito social, há necessidade de uma consciência de solidariedade com o outro por parte de cada um de nós, ninguém sabe o que se passa no outro lado do ecrã.

Para rematar, perante o contexto em que vivemos, não nos deixemos ficar apenas como meros indivíduos isolados, mas manter-nos unidos enquanto comunidade.



Que nome darias à tua Bicicleta?

Concurso de Ideias para atribuição de nome
à nova bicicleta do Politécnico de Coimbra

**De 2 a 28 de fevereiro.
Participa!**

Sustainable urban mobility for a better environment.